

QUEM É O MONSTRO? QUESTÕES DE ALTERIDADE NA LITERATURA FANTÁSTICA

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA (ISAT E UNIABEU)

Desde priscas eras a Literatura tem se colocado como um veículo crítico de análise do relacionamento do homem com o mundo e com o seu próximo. Tal afirmação é particularmente relevante na expressão artística definida por Tzvetan Todorov como o Fantástico.

Representada através das suas vertentes na Fantasia, no Gótico e na Ficção Científica, essa literatura tem na questão da alteridade um dos seus **leitmotives** mais recorrentes. Visando demonstrar esse ponto, esse minicurso pretende demonstrar como a representação de alguns personagens ligados ao Fantástico como a bruxa, o ogro, o lobisomem, o vampiro, o robô e o alienígena mascaram projetos ideológicos contra grupos minoritários diversos como o muçulmano, a mulher, o judeu, o negro, o homossexual e o imigrante. Dividida em três momentos (Fantasia, o Gótico e a Ficção Científica), essa atividade começa com uma abordagem histórico-cultural da vertente do Fantástico tratada e em seguida explora a relação dessa expressão literária com a alteridade.

O simpósio visa promover o debate sobre questões como: quais são os caminhos e advertências apontadas para o homem por esta forma literária? Qual é o papel dessa literatura dentro do cenário cultural contemporâneo?

O GÓTICO DE COELHO NETO: UM DIÁLOGO ENTRE AS LITERATURAS BRASILEIRA E ANGLO-AMERICANA

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA (ISAT E UNIABEU)

Lançado ao ostracismo literário pelo movimento modernista no início do século XX devido ao seu estilo floreal, réplica nas letras do *art nouveau* arquitetônico e decorativo, Coelho Neto refletiu a turbulência do cenário sócio-cultural brasileiro da *Belle Époque*, não se prendendo a nenhuma escola ou grupo literário ao longo de quarenta anos de escrita nos quais constituiu uma obra de mais de cento e vinte volumes, composta de crônicas, contos, romances, dramas, conferências, discursos, livros didáticos e infantis, reminiscências e prosas líricas. Chamam a atenção neste conjunto as várias incursões do escritor pelo Fantástico através da Literatura Gótica.

Neste processo, como esta comunicação pretende demonstrar, é interessante perceber como Coelho Neto estabeleceu um diálogo entre a Literatura Gótica Inglesa e Norte-Americana e a Literatura Brasileira resultando em uma Literatura Gótica nacional que mescla as grandes angústias do Rio de Janeiro do início do século XX com as convenções literárias desta forma literária.

A EDUCAÇÃO PÓS-QUADRO NEGRO: TEORIA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA (ISAT E UNIABEU)
MÁRCIO LUIZ CORREIA VILAÇA (UNIGRANRIO)

Esta oficina baseia-se na observação da presença cada vez maior da Educação a Distância (EAD) no Ensino Superior e, mais especificamente, nos cursos de graduação. Essa modalidade de ensino tem sido utilizada pelas instituições de ensino superiores (IES) privadas como uma ferramenta de múltiplo uso, permitindo, entre outras vantagens, a flexibilidade de horários tanto para alunos como para professores, a individualização da relação professor/aluno, além da redução de custos financeiros relacionados com, dentre outros fatores, a manutenção do espaço físico da aula e a relação salário dos docentes versus número de alunos.

Dentre os desenhos de curso em EAD nesse nível será contemplado aqui a possibilidade de utilização por parte de IES privadas de vinte por cento da carga horária de seus cursos presenciais de graduação no formato a distância dentro das especificações da Portaria MEC 4059/04. Nesse contexto, a apresentação dessa oficina começa com a contextualização de princípios teórico-metodológicos dessa modalidade de ensino. Em seguida será apresentada a descrição dos parâmetros necessários para o desenvolvimento de um projeto de educação a distância que promova a aprendizagem significativa de

alunos do curso de Letras através da utilização do potencial interativo e colaborativo de ferramentas pedagógicas virtuais da Internet.

NOS RAMOS ANGUSTIADOS DA MEMÓRIA: A NARRATIVA DE GRACILIANO RAMOS

ALINE BEZERRA DA SILVA (UFRJ)

Elemento essencial para a construção da identidade, a memória ocupa espaço de destaque na discussão que ora se propõe, pois, como afirma Walter Benjamin, “o passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido”. Assim, o ato de lembrar teria como pretexto a fixação do tempo esvaído, além da construção identitária a partir do mosaico de ações, pensamentos e sentimentos que compõem os personagens.

A filósofa Marilena Chauí, baseada em Matéria e memória, de Henri Bergson, estabelece distinção entre lembrar e recordar, sendo lembrar um ato involuntário, pois deriva de uma questão inconsciente e não está sob controle, ao contrário de recordar, em que há o esforço voluntário para resgatar fragmentos de memória.

Com base nesses referenciais, pretende-se fomentar a análise da reflexão espontânea ou não dos narradores sobre um passado lancinante descortinado na obra ficcional de Graciliano Ramos.

IMAGENS DECADENTISTAS NA LÍRICA PARNASIANA DO BRASIL: A TEMÁTICA BAUDELAIRIANA DA MULHER FATAL NA POESIA DE RAIMUNDO CORREIA

ALINE PEREIRA

O poeta maranhense Raimundo Correia (1859–1911), ao lado de Olavo Bilac (1865–1918) e Alberto de Oliveira (1857–1937), ajudou a compor, no Brasil, a trindade parnasiana.

Embora a imaginação do poeta tenha se apoiado por vezes na reinvenção, a beleza misteriosa de suas composições ultrapassa todas as considerações posteriores de mera paráfrase. A grandeza de seus versos persiste conduzindo o leitor à longa viagem de suas realizações, na qual se nota por apenas alguns momentos o rigor ortodoxo da escola original parnasiana. O colorido de seus poemas ora apresenta reminiscências românticas, ora tinturas simbolistas, ora depravações decadentistas. A presente linha de trabalho investiga as ressonâncias do celebrado poeta francês Charles Baudelaire (1821–1867), precursor do Decadentismo (como também do Parnasianismo e do Simbolismo), na obra desse brasileiro, mais especificamente no que diz respeito à exploração do tema da mulher fatal na poesia.

Nesse sentido, foi realizado um estudo sobre as heranças estéticas deixadas pelo francês que reproduziu de maneira visceral a imagem perversa dessa figura arquetípica, e que em essência tanto influenciou nossa literatura finissecular.

IDENTIDADE E ORALIDADE: O PROCESSO DE TRANSMISSÃO CULTURAL DAS JUDIAS DE BELMONTE, PORTUGAL

ALINE PRAÇA BERNAR (FFP-UERJ)

A possibilidade de crença numa “Torah Oral” aponta para um dos fatores mais polemicamente relevantes no fenômeno do criptojudaísmo: a tradição oral. De acordo com esta crença, as palavras que teriam sido ditas por Deus a Moisés e que este não teria escrito nos pergaminhos, suscitam a idéia de que algo devera ser transmitido apenas através da oralidade, de geração em geração.

A última comunidade criptojudáica “descoberta” em Belmonte, Portugal, após a revolução de 1974, manteve-se secreta e resistente aos movimentos de resgate e conversão. Suas tradições e rituais dependiam apenas da transmissão oral para que pudessem sobreviver.

Ao esconderem-se por trás do culto do cristianismo e de não contarem com livros e guias religiosos, estes judeus tornaram-se criptojudeus e passaram a sustentar que suas crenças, rituais e tradições pudessem ser transmitidos oralmente e exclusivamente pela voz feminina.

O presente trabalho apontará para a marca ou questão identitária das judias de Belmonte que, valendo-se da oralidade, adiaram não só a morte física, mas principalmente, a morte de sua cultura e tradição.

FEDRA E O DESEJO PROIBIDO

AMÓS COÊLHO DA SILVA (UERJ)

As Heróides, de Ovídio, são monólogos de amor. Monólogos, porque as heroínas apaixonadas (uma personagem histórica: Safo) escreve aos seus amados, que nunca lerão tais mensagens, a não ser três cartas respondidas, que alguns as julgam espúrias.

Os mitos significam uma função da psique e uma analogia da vida psíquica dos homens. Tomemos a divisão psicanalítica em “id”, energias primitivas, ou ainda troglodita, “superego”, um sistema de interdições, e “ego”, um meio termo entre o desejo e as exigências das relações sociais. Assim, leremos o simbolismo de Fedra, filha de Pasifae e o rei Minos de Creta, a segunda união de Teseu, como alegoria das nossas fantasias sexuais.

Como Hipólito, filho do herói Teseu e de uma união anterior, só se dedicasse a Ártemis (Diana dos romanos), símbolo de castidade, ou da abstenção sexual, irritou a bela Afrodite (Vênus em latim), que fez Fedra se apaixonar por ele. Rejeitou ele tal assédio. Ela não só o acusou de estupro, indicado na simulação da porta arrombada de seu quarto e suas vestes rasgadas, como ainda deixou uma carta para narrar o episódio ao pai dele que retornava de viagem. Teseu, desesperado de raiva, mas não querendo matá-lo, o expulsa de casa e pede a Posídon (Netuno) que presida sua vingança.

Como a carruagem de Hipólito corresse à beira-mar e um monstro surgisse das águas, assustou os cavalos que o derrubaram e, na queda, com os pés presos em correias foi arrastado contra os rochedos. Tomada pelo remorso, Fedra se enforcou.

A TEORIA SOCIOCOGNITIVISTA NA PARASSÍNTESE E ANÁLISE FORMAL DO PROCESSO

ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE
CAIO CESAR CASTRO DA SILVA

A partir da abordagem da tradição gramatical e da literatura morfológica, pretendemos analisar as diferentes classificações atribuídas ao processo de formação parassintética. Verificamos a classificação de circunfixação (Cf. SILVA; KOCH, 2005 e LOPES, 2003) assim como a proposta de morfe zero na posição de sufixo (Cf. MONTEIRO, 1987). Objetivamos, também, testar se o prefixo “a-“ é portador de significado, ao contrário do que afirmam alguns teóricos (Cf. HENRIQUES, 2007). Listando as formações parassintéticas a serem analisadas, discutiremos os casos improdutivos expondo os critérios adotados para a eliminação desses dados. Fez-se necessária a formulação de testes para embasar um dos critérios adotados.

Com a finalidade de atentar para a interface morfologia-semântica, observamos quais seriam os possíveis grupos de afinidades que se estabeleceriam a partir das possibilidades de extensão semântica. A partir desses domínios estabelecidos, fizemos uma análise a partir da teoria sociocognitivista e baseados em Basílio (2007).

A metodologia adotada foi a coleta de dados em compêndios gramaticais, livros didáticos e literatura morfológica; como também, em dicionários eletrônicos como Houaiss e Aurélio.

JÓIAS ENCRAVADAS NO DIA-A-DIA: UMA LEITURA DE CLARICE LISPECTOR E CAIO FERNANDO ABREU

ANA CRISTINA COUTINHO VIEGAS (FFP-UERJ)

Gênero híbrido, na fronteira entre jornalismo e literatura, a crônica constitui, muitas vezes, um espaço singular para reflexões metalingüísticas, assumindo a forma de um breve ensaio.

A partir dos livros *A descoberta do mundo*, de Clarice Lispector, e *Pequenas epifanias*, de Caio Fernando Abreu, pretende-se estudar a crônica como um exercício de crítica e autocrítica.

**DO SÁBADO NOS MUSSEQUE AO FIM DE SEMANA NO PARQUE: DIÁLOGOS ENTRE A
POESIA ANGOLANA E O RAP BRASILEIRO**

ANA LIDIA DA SILVA AFONSO

Este trabalho tem como escopo refletir sobre o processo de representação dos negros nas poesias angolanas negritudinistas, numa perspectiva comparada com algumas letras de rap brasileiras, tendo como ponto de partida a idéia de que, tanto os poetas que produziram seus textos no período da pré-independência como os *rappers*, apresentam um traço em comum: a busca do resgate da identidade negra e sua transformação em referências positivas.

AS REPRESENTAÇÕES DA MÍDIA ACERCA DAS RELAÇÕES AMOROSAS CONTEMPORÂNEAS

ANA PAULA FERREIRA (UERJ)

Definir o significado da palavra amor está longe de ser uma tarefa simples. Ao contrário, várias são as reflexões apresentadas acerca do mais nobre dos sentimentos.

Nossa proposta tem como objetivo apresentar como a mídia, através de propagandas, músicas, programas televisivos e canais da Internet, retrata esse sentimento, verificar, entre as várias representações existentes, qual seria a predominante nos dias atuais, além de proporcionar um questionamento sobre a influência das exposições midiáticas nos relacionamentos amorosos contemporâneos.

Nesse intuito, buscou-se desvelar possíveis ideologias subjacentes a essas representações através da análise do discurso, a partir dos trabalhos de Bakhtin (2000), Mazière (2007) e Maingueneau (2002 e 2005).

**DA CENOGRAFIA NO DISCURSO RELIGIOSO:
O SERMÃO DO BISPO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

ANA PAULA MOREIRA

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é o segmento religioso-evangélico que mais tem crescido nos últimos anos, no Brasil. Milhares de pessoas se convertem a esta igreja, e fazem de seus ensinamentos sua “bússola”.

A maioria de seus membros experimenta consideráveis mudanças em sua forma de viver, passando, até mesmo, a abrir mão de seus bens em prol da mesma. Tais mudanças se devem, em grande parte, à forma como são conduzidas as pregações; e as cenografias (MAINGUENEAU, 2005) utilizadas têm papel importante nesse processo. Sabe-se que a regra é persuadir, e para isso eles se valem de cenografias diversas que os auxiliam nessa empreitada.

O presente trabalho tem por objetivo, através da análise de fragmentos de sermões (retirados dos sites da IURD), apontar aspectos de tais cenografias.

MANOEL DE SOUSA SEPÚLVEDA: UM MITO?

ANDRÉ LUIZ ALVES CALDAS AMÓRA
(PUC-RIO, SEE-RJ E FAP-LUSÓFONA)

Eternizado por Camões em *Os Lusíadas* (canto V), Manoel de Sousa Sepúlveda pode ser considerado como um dos mais infelizes navegantes da História trágico-marítima portuguesa, devido à sua lastimável desventura em terras africanas, onde o cavaleiro de honrada fama, após o naufrágio de sua nau, viu seus filhos e mulher padecerem.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO EM UMA FÁBULA MILLORIANA

ANDRÉ LUIZ GASPARI MADUREIRA

O presente trabalho tem como propósito tanto analisar uma produção fabular de Millôr Fernandes, quanto estabelecer uma relação teórica e administrar as contradições constitutivas do referido imbricamento.

Para isso, busca-se operar no entremeio teórico estabelecido entre a Semântica Enunciativa e a Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), fundamentada por Michel Pêcheux. Como recortes teóricos, são enfatizados os procedimentos polifônicos, elaborados por O. Ducrot, e as Condições de Produção.

Dessa forma, torna-se possível compreender o modo com o qual se pode conceber tal aproximação teórica. Além disso, mediante um gesto de leitura, identifica-se, também, a influência de parte do contexto sócio-histórico e ideológico na constituição discursiva do corpus em questão.

O CRESCIMENTO DA BURGUESIA NA OBRA *O CORTIÇO*

ANDRÉA LUZIA SIMÕES (FACULDADE GEREMÁRIO DANTAS)

O naturalismo brasileiro surge justamente em uma época de mudanças na estrutura social brasileira, advinda do crescimento acelerado de uma burguesia capitalista. Dentro de uma perspectiva econômica, ainda que incipiente, os centros urbanos tiveram destaque dentro desta literatura urbana do séc. XIX.

Apesar do romance ter sido criticado por não tratar de questões importantes da época, como a abolição da escravatura e a transição da monarquia para a república, as críticas não invalidam a obra no que diz respeito à literatura social. Aluísio deixa de lado os temas regionais e políticos para tratar da nova organização social: crescimento acelerado da burguesia urbana e o surgimento do proletariado, divididos entre três portugueses distintos; João Romão, o capitalista mesquinho; Miranda, o burguês com título de nobreza; Jerônimo, o proletário que sofrerá todas as influências do meio social mostrando toda a face determinista do autor.

Em suma, *O Cortiço* não é apenas uma simples oposição ao estilo romântico, mas, de maneira inédita, um desvelar de questões sociais que estavam fora da pauta das principais discussões políticas. Enquanto se falava da abolição da escravidão, o autor mostrava o crescimento do capitalismo e a nova forma de exploração do trabalho. Pretendemos, portanto, discutir a figura do personagem tipo, especialmente João Romão, representante dessa nova classe social.

TRADUÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

ANDREZA BARBOZA NORA (UERJ)

Nunca é demais repetir que a tradução não se configura como um simples processo automático de correspondências entre duas línguas.

Para traduzir, não basta conhecer bem dois idiomas, saber a correspondência das palavras, da gramática e dos idiomatismos. O processo de tradução não é um ato puramente lingüístico de mudança de código, mas um ato comunicacional em que a mudança de língua é apenas um entre diversos aspectos.

No trabalho que ora desenvolvemos, buscaremos aclarar as noções de cultura, diversidade, difusão e justaposição cultural e refletir sobre a interdependência das mesmas no decurso da tradução.

A LITERATURA POPULAR E INDÚSTRIA CULTURAL

ARMANDO GENS (FFP-UERJ)

A presente comunicação pretende debater os impactos da indústria cultural na literatura popular brasileira, especialmente em versos. Neste sentido, serão examinados em contraste os seguintes pon-

tos: o mercado, o conceito de cultura popular, a fascinação pelo popular e pelo primitivo, a concepção de artista, o perfil do público, a difusão de obras, os campos editorial e fonográfico.

O intuito de se colocar sob exame os pontos anteriormente mencionados acena para uma perquirição maior: a do desvelamento das novas construções culturais acerca da literatura popular.

MAGNÍFICO E ATROZ: O SADISMO EM BILAC

ARMANDO RABELO SOARES NETO

Este trabalho procura encontrar marcas do Decadentismo na poesia de Olavo Bilac. Para tal, algumas obras decadentes, como *Às avessas*, de Joris-Karl Huysmans, e predecessoras desta escola, como *Uma noite de Cleópatra* e *As Flores do Mal*, de Théophile Gautier e Charles Baudelaire, respectivamente, são utilizados a título comparativo.

Focando-se em um traço desta escola literária, o sadismo, este ensaio busca nos arquétipos de Salomé, Cleópatra e nas mulheres-vampiros baudelaireanas seus pontos de apoio. Com a análise proposta, a concepção que delimita toda a obra de Olavo Bilac ao Parnasianismo é desconstruída.

Através da análise de três poemas do poeta brasileiro, *Guerreira*, *Abyssus* e *O Incêndio de Roma*, comparados com as obras francesas citadas e apoiadas teoricamente, conclui-se que sua poesia possui ressonâncias decadentistas.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA PERSPECTIVA INATISTA

BEATRIZ DA SILVA

O objetivo deste trabalho é apresentar de forma panorâmica as explicações do inatismo, segundo as pesquisas do lingüista Noam Chomsky, sobre o processo da aquisição da linguagem infantil. Serão enfatizados os aspectos da Gramática Gerativo-Transformacional, a Gramática Universal e a Teoria dos Princípios e Parâmetros.

A VERTIGEM SOLITÁRIA DE UM POETA A TRADUZIR-SE

BIANKA BARBOSA PENHA

Afastando-se da tradição crítica que, comumente, oferta possibilidades de leitura sobre a obra de Ferreira Gullar, o presente trabalho, para além de perceber no poeta seu engajamento político, aqui, reconhecido, pretende investigar o confronto estabelecido entre ele (poeta) e a linguagem.

Tomando como ponto de partida alguns dos poemas que compõem a obra gullariana intitulada *Na vertigem do dia*, empreenderemos um mergulho abismal no agir interpretativo para que com e na linguagem experienciamos a incessante dinâmica do traduzir-se. Manifestada pelo próprio poeta à medida que se faz também linguagem. Para tanto a grande questão será: Como nos é doado o destino errante de Ferreira Gullar enquanto poeta-linguagem? De que maneira, ao deixar se atravessar pela linguagem, Gullar figura suas veredas-destino-poesia?

Por fim, somente na dimensão do poético seremos capazes de perceber a poesia gullariana como corpo, mundo e verdade.

EDGAR ALLAN POE – UMA BIOGRAFIA NUMEROLÓGICA

BRUNO CÉSAR FERREIRA VIEIRA (UERJ)

A questão do universo esotérico como pano de fundo para a construção de obras literárias sempre esteve presente na Literatura. Como exemplo, podemos citar o famoso conto *A Cartomante* (1884) de Machado de Assis. A cartomante está caracterizada nesta obra como uma charlatã, destas que falam tudo o que serve para todo mundo. É um personagem sinistro, que apesar de não ter o seu nome revelado, destaca-se como um alguém que ludibria os personagens principais.

Desta vez, retirando o elemento do esoterismo do seu lugar de pano de fundo e colocando-o como co-autor da vida do escritor, venho por meio deste trabalho rever parte da biografia do famoso escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809), através de uma abordagem tão misteriosa quanto a de seus textos literários: a Numerologia Cabalística. Podemos entender que a Numerologia Cabalística é uma ciência que estuda e interpreta as influências dos números na vida humana. Aos incrédulos, o convencimento desta ciência acontecerá pela observação dos fatos conhecidos, pelo bom senso e pela confirmação de dados biográficos.

Poe nasceu em Boston, em 19 de janeiro de 1809, filho de pais atores. O destino reservou um duro golpe para o menino e seus irmãos, matando seus pais de tuberculose. As crianças foram recolhidas por familiares e Poe encontrou abrigo na casa de um tio rico. No entanto, as dificuldades do início da vida provocaram um permanente pessimismo e um espírito macabro que o acompanharam até sua morte. Muito mais do que simples eventos trágicos, a análise da biografia em conjunto com seu mapa numerológico parece mostrar que Poe, através dos seus arquétipos, veio predestinado a vivenciar tais situações. Seria realmente necessário Poe passar por todas essas situações a fim de que pudesse contribuir amplamente para Literatura como o fez?

PENSANDO O TRABALHO A PARTIR DO CINEMA: A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UM PROJETO DE PESQUISA NO CEFET-RJ

BRUNO DEUSDARÁ (CEFET-RJ E UERJ)
PEDRO AURÉLIO FERREIRA
ANA MARIA RODRIGUES DA SILVA

No contexto atual, os textos que sustentam haver vínculos intrínsecos entre as atividades de ensino e pesquisa parecem ter recepção quase consensual no cotidiano escolar.

Essa larga aceitação da indissociabilidade entre ensino e pesquisa na escola nos coloca um desafio: como desenvolver atividades de ensino e pesquisa, evitando que tal investimento se manifeste como uma dupla jornada de trabalho para professores e alunos? Em nossa apresentação, pretendemos compartilhar algumas das inquietações que desenvolvemos em encontros entre professor e alunos do Ensino Médio do CEFET-RJ em um projeto de pesquisa de Iniciação Tecnológica.

O objetivo de nosso projeto tem sido o de compreender a produção / circulação de sentidos do trabalho, privilegiando como campo produtor de pistas para análise filmes que tangenciem a referida temática. Nossas reflexões desenvolvem-se na interface entre tecnologia e cultura.

FICÇÕES E FRAGMENTOS NA CASA-FORTE: LIMA BARRETO E O DIÁRIO DO HOSPÍCIO

CARLOS EDUARDO LOUZADA MADEIRA

Partindo do conjunto de anotações feitas pelo escritor carioca Lima Barreto durante a sua última passagem pelo Hospital Nacional de Alienados (1919-1920), coligidas no *Diário do Hospício*, e levando-se em conta também o que nos chegou do romance inacabado *O Cemitério dos Vivos*, o presente trabalho se propõe a investigar a interseção entre ficção e realidade que se verifica nesses textos.

Considerando o mosaico de representações que surge da pena do autor, e sem perder de vista os riscos do determinismo biografista, procura-se aqui também considerar a figura do escritor enquanto sujeito histórico e instável, afastando-se de uma visão de mundo positivista baseada no racionalismo cartesiano, que ainda naquele período se manifestava com força sob a forma de determinismo científico.

Trata-se, em última análise, de abordar sua escrita a partir de uma perspectiva fragmentária, em que se coadunam a voz do próprio autor e a de suas personagens.

**A ANÁFORA DIRETA:
UM ELEMENTO DE PROCESSAMENTO REFERENCIAL NO TEXTO FALADO**

CARMEN ELENA DAS CHAGAS (UFF E UNESA)

Este trabalho tem como objetivo analisar casos de processamento textual, especificamente, pelo emprego da anáfora direta, tendo como pressupostos teóricos os fundamentos da Linguística Textual e da Análise do Discurso. O corpus para a pesquisa é proveniente de gravações face a face, constituindo um inquérito entre um documentador e 30 falantes do 9.º ano de escolaridade, cuja faixa etária é dos 14 aos 17 anos, de uma escola pública. Partindo da premissa de que as referências textuais são construídas no processo discursivo e de que muitos referentes são objetos-de-discurso construídos no texto, as anáforas diretas são termos ou grupos nominais com função de remissão a elementos presentes no co-texto, proporcionando, assim, a continuidade do texto.

**PERIGOS DA LEITURA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA:
FORMAÇÃO DE LEITORES AUTÔNOMOS OU AUTÔMATOS?**

CAROLINE MAIA PINTO (UVA)

Este trabalho enfoca o ato de ler em Espanhol como língua estrangeira e estratégias em um contexto de Ensino Fundamental. Pretendeu-se, a partir desse conceito, pesquisar o desenvolvimento da leitura e sua apropriação social no 8º ano do Ensino Fundamental. Kleiman (1999), Coracini (2002), Lajolo (2001), Solé (1994), Orlandi (2006) foram os principais referenciais teóricos utilizados.

O foco da pesquisa foi identificar se o aprendizado de leitura dos estudantes corresponde às suas necessidades e possibilita-lhes um maior acesso às práticas sociais de leitura. Buscou-se verificar se no processo de leitura os aprendizes tornam-se autômatos ou autônomos.

O campo empírico escolhido foi uma turma de 8ª ano de uma escola particular do Rio de Janeiro. Com esta turma foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa das atividades de leitura em E/LE. Os dados foram submetidos à análise temática, de acordo com Orlandi (2006) e Coracini (2002).

Desta coleta de dados, percebe-se que há algumas contradições nas atividades de leitura propostas pelos docentes. Esses resultados revelam que os professores precisam abandonar práticas rotineiras e cristalizadas de leitura em E/LE e considerar o processo de leitura interativo e a historicidade do leitor.

MESSIANISMO E PROFECIA EM ANTÓNIO VIEIRA

CLAUDIA CRISTINA COUTO

Durante os últimos anos do século XVI e os primeiros do século XVII, marcados pelo pensamento de Copérnico, Galileu e Newton, a sociedade europeia encontra-se entre inseguranças e perplexidades, pois a nova ordem científica, abalando as antigas seguranças, ainda era insuficiente para explicar o universo, trazendo reflexões profundas através de processos divinatórios e proféticos.

Nesta linha é que buscaremos o pensamento messiânico do padre António Vieira. O jesuíta foi acusado de judaísmo pelo Tribunal do Santo Ofício, tanto por ter defendido judeus e cristãos-novos, como por citar mais o Antigo Testamento do que o Novo, dando ênfase aos versículos de cunho profético. Vieira se fizera comentador das trovas do Bandarra, o sapateiro judeu de Trancoso, que, no século XVI, previra a vinda de um “encoberto”. Homem da Contra-Reforma, Vieira seguia os ensinamentos dos primitivos cristãos e dos primeiros comentadores dos Evangelhos.

Para que possamos compreender o seu messianismo, devemos integrá-lo não só ao ambiente profético de seu tempo, mas também ao anterior. Para tanto, buscaremos as origens das concepções messiânicas, visitando o Zoroastrismo, o judaísmo e o Cristianismo primitivo. Iremos pesquisar o pensamento do abade cirterciense Joaquim de Fiore, que inovou o milenarismo, através de sua perspectiva teológica da história. Seguindo o pensamento milenarista, iremos ao encontro do movimento messiânico, eminentemente português, o sebastianismo.

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – ESPANHOL

CLÁUDIA ESTEVAM COSTA

Considerando-se a lei 11.161 e o documento Pró-Espanhol, que datam de 2005, propomos uma análise do documento pela ótica da análise do discurso de base enunciativa, passando pelos conceitos de planejamento lingüístico e políticas lingüísticas no contexto nacional brasileiro e a implantação a nível nacional do ensino de espanhol como LE.

INSTÂNCIAS DE CIDADE E MEMÓRIA – CARANDIRU X ESTAÇÃO

CLÁUDIO DO CARMO GONÇALVES (UESC)

A Pós-Modernidade nos põe diante de uma nova percepção do tempo. A transformação da vivência e do valor que se dá ao tempo é marcante no contexto atual, sobretudo o tempo urbano, de um estatuto próprio. O tempo virtual parece ter fundido todos os tempos possíveis, estejam eles no passado, no presente, no futuro ou mesmo dentro de nós mesmos.

Há uma destemporalização e a sua conseqüência imediata é a morte do passado. Ou seja, o sujeito contemporâneo parece não dedicar mais nada ao passado, sua vida se faz a cada átimo como uma construção virtual na tela de computador em que as palavras(discursos) vão se sobrepondo e apagando todos os resquícios.

Este artigo discute o estatuto da memória na contemporaneidade, considerando a representação literária em cotejo ao patrimônio.

**O SERTÃO SEM FIM: LINGUAGEM E EXISTÊNCIA
EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*, DE GUIMARÃES ROSA**

CRISTIANE SAMPAIO DE AZEVEDO

Em Grande sertão: veredas, Riobaldo, personagem e narrador do romance de Guimarães Rosa, está à procura do sertão que não aparece como realidade dada, mas em aberto, enquanto uma busca do próprio homem, do próprio Riobaldo. Como realidade que não existe de antemão, mas que está em jogo, o sertão se manifesta, também, como vazio, nada, silêncio: como latência. Sendo, assim, o sertão o lugar do inacabado, do sem fim ou do infundável, ele é a todo instante revelação de transformação, de travessia; e uma busca incessante, também, pelo eu que se fragmenta a cada momento, que é tantos, mas que é, ao mesmo tempo, nada.

FIÇÃO E REALIDADE EM GEORGE ORWELL

DANIEL MOUTINHO SOUZA (FFP-UERJ)

Este trabalho investiga a relação entre realidade e ficção em duas obras de George Orwell (pseudônimo de Eric Arthur Blair): o relato autobiográfico não-ficcional de *Na pior em Paris e Londres* e o romance *A revolução dos bichos*.

A leitura de tais obras é realizada em função dos pressupostos teóricos dos estudos pragmáticos em Lingüística de John Austin (In: FIORIN, 2004) e da proposta construtivista da ciência empírica da literatura (SCHMIDT, 1989). Operando com conceitos como as convenções literárias (BARSCH, 2002), bem como as contribuições de BERGER & LUCKMANN (1973) sobre a construção da realidade, observa-se que aspectos da “vida real” interferem diretamente na produção e recepção de textos ficcionais, da mesma forma como estruturas e procedimentos próprios do universo ficcional se fazem presentes em contextos não-ficcionais, de modo que é impossível distinguir ficção e realidade fundando-se apenas em elementos intrínsecos dos registros literários ou não-literários.

ICONOGRAFIA DA POLÊMICA – O ETOS INTERSEMIÓTICO

DANIEL SIQUEIRA LOPEZ LAGO (UERJ)

Para dar conta de uma análise discursiva que tem como foco um *corpus* que extrapola o domínio textual, uma referência quase que obrigatória é o capítulo seis da *Gênese dos Discursos* (MAINGUENEAU, 2005), chamado uma prática intersemiótica. Na verdade, será este o texto que nos oferecerá as lacunas que estão para ser preenchidas no universo teórico da análise de discurso, que ainda é escassa quanto a um sistema de análise de imagens.

A grande lacuna que percebemos nos trabalhos de na análise de discurso que versam sobre imagens reside no fato de que partem diretamente para o estudo da imagem enquanto discurso sem ter estabelecido qual seria o “código *a priori*” das imagens. Antes de adentrar o universo semiótico pictórico, cabe que o analista conheça as categorias semânticas que operam nesta dimensão textual. Deve-se conhecer a sintaxe que funciona na linguagem pictórica, para que somente depois se possa integrar essas categorias em um esquema de base que definem um determinado sistema de restrições semânticas, que dão origem a um discurso pictórico.

Defendemos, portanto, que, em se tratando de um texto pictórico, devemos conhecer pelo menos os elementos fundamentais desta linguagem visual, sua sintaxe, sua gramática e seu modo geral de organização. Na verdade, Maingueneau declara esta lacuna quando afirma que “o estudo desse texto pictórico exigiria uma teoria da estrutura desse tipo de objetos semióticos” (MAINGUENEAU, *op. cit.*, p. 156). Propomos, portanto, esta teoria estrutural que ainda não foi formulada no âmbito da Análise do Discurso.

ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DO DISCURSO CONSUMISTA:
UMA INTERPRETAÇÃO NA OBRA DE MAITENA

DANIELE GOMES CABRAL

O presente trabalho aborda, como um dos tópicos principais, o consumo. Este se dará à luz das questões comunicativa e descritiva, considerando problemáticas apresentadas por Parick Charaudeaud a partir de sua teoria semiolingüística. Assim, partindo da premissa do autor que considera o sujeito por sua identidade social e pelo seu comportamento ritualizado pelas restrições sociais, transferimos tal conceito para a problemática do consumo na sociedade contemporânea e nos propomos a verificar o enorme espaço que o “comprar” ocupa atualmente e qual discurso produz o sujeito dentro desta realidade.

Para tanto, buscamos no universo das histórias em quadrinhos, gênero textual que, como bem assinala Luiz Carlos Travaglia, “possui uma função social vivenciada e pressentida pelo usuário”, fazer uso de um material atual, atrativo ao leitor e muito bem recebido por um público bastante diversificado: a obra da cartunista argentina Maitena. Assim, pretendemos verificar o tratamento dado à questão mencionada na obra *Mulheres Alteradas*.

O presente estudo, portanto, busca compreender alguns aspectos fundamentais da sociedade contemporânea a partir dos seguintes eixos: o consumo globalizado, a ideologia do consumo, a identidade feminina e o discurso consumista.

CAPITU: HELENA À BRASILEIRA?

DANIELE RODRIGUES RAMOS KAZAN

Dom Casmurro, de Machado de Assis, traz ao leitor, menos preocupado com questões literárias e mais focado no enredo, a dúvida quanto à traição ou não de Capitu, principal personagem feminina do romance. Muitos críticos diriam não ser esta uma questão relevante, pois importa mais saber como funciona a narração, o estilo retórico do narrador, a figuratividade de Capitu, entre outros. Mas por que não tratar da traição se ela pode nos levar a questionamentos frutíferos sobre a construção do romance, servindo de ponte para chegar a alguns textos aludidos por ele?

João Cezar de Castro Rocha, em palestra proferida no I Seminário Machado de Assis (2008), propõe a idéia de que a obra machadiana é construída sob a poética da emulação. Isso significa dizer

que sua obra emula (apropria-se, simula) modelos e caracteres estabelecidos ao longo da história literária, retomando-os ao seu estilo e transformando-os em obras únicas, porém herdeiras de uma tradição.

Tratando de traições narrativas, uma das primeiras de que temos conhecimento é a que relata o rapto de Helena por Páris, rapto este que causou a famosa Guerra de Tróia. Como há várias versões do mito, não é possível afirmar se o rapto foi consentido ou não, o que gera diversas controvérsias sobre a idoneidade de Helena.

A idéia deste trabalho, portanto, é tentar demonstrar, através da construção da personagem Capitu feita por Bentinho, como o romance *Dom Casmurro*, em alguma medida, se apropria do mito grego de Helena, principalmente da versão relatada por Eurípedes em tragédia homônima. As duas personagens não têm em comum somente o fato de serem consideradas adúlteras – sem que isso possa ser comprovado nas respectivas narrativas –, mas um todo ficcional que nos leva a essa relação por conta de questões diversas.

OS JOGOS IDENTITÁRIOS EM BUDAPESTE: CHICO BUARQUE SOB UM ENFOQUE PÓS-MODERNO

DANUSA MARINS FERREIRA

O romance *Budapeste* pode ser facilmente introduzido na concepção pós-moderna de descentração e deslocamento do sujeito, pois se apresenta como uma narrativa do duplo, caracterizada pelas vivências do protagonista entre as cidades do Rio de Janeiro e Budapeste. José Costa é o narrador-protagonista, um intelectual que escreve e vende textos dos gêneros mais variados – é um **ghost-writer**. De forma que, toda a carga dialética apresentada no romance tem como foco o episódio da publicação de *O Ginógrafo*. O livro, escrito pelo protagonista sob encomenda de um executivo alemão residente no Brasil, revela-se, ao final do texto, possivelmente, como o próprio *Budapeste*, editado na Hungria e com todas as características do romance em estudo.

A questão da identidade do protagonista passa pela língua e pela sua configuração. Enquanto no Brasil José Costa é um escritor, cujo domínio do idioma é extenso, em Budapeste passa a ser um mero analfabeto, que bebe o som da língua e precisa aprender suas palavras mais ordinárias.

As personagens são apresentadas por meio de uma identidade fragmentada, sem centro definidor ou caracterizador, especialmente o protagonista, que se mostra sem referencial familiar equilibrado, com dificuldades de se relacionar socialmente e com uma profissão que o leva à anulação da própria identidade.

A crise identitária do personagem o leva à decisão de eliminar a língua portuguesa de sua mente e obter absoluta fluência no húngaro, passando assim, por um doloroso processo de desconstrução e conflito, característicos do sujeito pós-moderno. Tal processo vivido pelo personagem comprova a teoria de Stuart Hall: “a identidade surge não tanto da plenitude da identidade, mas de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais imaginamos ser vistos por outros”.

IDENTIDADE EM MOVIMENTO: O SUJEITO DIASPÓRICO EM JOÃO UBALDO RIBEIRO E DORIVAL CAYMMI

DEBORA DA SILVA CHAVES MORENO DE BRITO (UESC)

A historicização do termo diáspora aparece como sinônimo de dispersão, contudo, nesta comunicação ele será utilizada de forma diversa, a rigor a contrapelo da usual. Nesse sentido, o termo “contramão” dimensiona sua definição ao mostrar o aparecimento do retorno e da concentração ao lugar de origem.

Com a manifestação da legitimação do pertencimento, seja através de discursos, atitudes ou registros chega-se ao entendimento de quem mesmo de fora de seu lugar natal, mantém uma relação de admiração e reconhecimento, no que se pode chamar de trânsito de identidades. Nesse sentido, os textos e trajetórias de João Ubaldo Ribeiro e Dorival Caymmi são exemplares.

**UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS APLICADO AO MATERIAL DIDÁTICO
REORIENTAÇÃO CURRICULAR PARA DOCENTES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA**

DÉBORA MACIEL CABRAL

O objetivo desta apresentação é discutir a Reorientação Curricular para professores de francês língua estrangeira nas escolas do estado do Rio de Janeiro que vem passando despercebida há dois anos nas comunidades acadêmicas e nos cursos de atualização docente. Nos embasamos nos conceitos teóricos da Análise do discurso de base enunciativa (AD) e nos conceitos de polifonia e gêneros que a AD retoma de Bakhtin.

Nos apoiaremos ainda nas teorias de interdiscursividade (MAINGUENEAU, 2006), Agenciamentos Coletivos da enunciação (GUATTARI; ROLNIK, 1999) e heterogeneidade discursiva (AUTHIER-REVUZ, 1998) além dos estudos voltados para o ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE) (CORACINI, 2000) e (CIRCUREL, 1996). O material da pesquisa foi elaborado por uma equipe de professores das principais universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, escolas estadual e particular, além de cursos livres de idioma. Esse fundamenta prescritivamente, o ensino-aprendizado de língua francesa através de práticas discursivas “visando uma integração social e cultural em uma perspectiva crítica centrada nas diferentes modalidades escolares de letramento”. Além de princípios teóricos, a Reorientação Curricular ainda propõe sugestões de atividades práticas.

Assim, o projeto de pesquisa aponta a necessidade de não somente discutir este material didático, mas que propostas de reformulação curricular, ensino-aprendizagem de FLE, formação e atualização docente são sugeridas e sob quais contextos hegemônicos que permeiam a oferta do francês nas redes estaduais de ensino.

A LÍNGUA NACIONAL COMO AFIRMAÇÃO DA CULTURA NACIONAL NO EXTERIOR

DIEGO BARBOSA DA SILVA

Com o surgimento dos Estados nacionais, a língua e a cultura passam a ser questões de Estado, que através do planejamento lingüístico ou gestão in vitro (CALVET, 2007) irá construir uma língua nacional, que levará consigo a cultura do grupo.

Nossa apresentação tem como objetivo discutir, a partir das leis e ações estatais, a existência de um direito lingüístico do Estado frente ao direito do falante, sobretudo no ensino e difusão da língua e cultura nacionais no exterior.

O mundo globalizado em que vivemos hoje, contrasta com a necessidade de preservar a identidade e a língua nacional frente ao crescimento da uniformidade cultural e ao avanço da língua inglesa. Por isso surgem políticas lingüísticas, através de associações que reúnem países que compartilham uma mesma língua, como a francofonia e a lusofonia.

UM TEATRO PÓS-DRAMÁTICO:

AS BASES DE “EU SEMPRE TIVE A ILUSÃO QUE UM DIA VOCÊ IA ME ABRAÇAR”

DJALMA THÜRLER (UFRJ)

A partir do conceito extraído de o *Teatro pós-dramático*, de Hans-Thies Lehmann, pretendemos uma exposição sobre a dramaturgia experimental contemporânea, e as questões referentes à cena, suas condições de produção e formalização, bem como as implicações estéticas, políticas e filosóficas.

O teatro pós-dramático compreende a retomada e continuidade de estéticas que, desde o início do século XX, já se vinham distanciando das idéias puristas e ortodoxas do teatro e do drama. Para ilustrar, utilizaremos o texto *Eu sempre tive a ilusão que um dia você ia me abraçar*, de La Pasta como proponente de uma cena teatral.

O ENIGMA “BENTINHO”

DOMÍCIO PROENÇA FILHO (ABL E ABRAFIL)

Leitura crítica do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, centrada no personagem-narrador, a partir do diálogo intertextual do romance machadiano, configurado em *Capitu – memórias póstumas*. Semelhanças e dessemelhanças textuais. Ficção e intertextualidade. Nos rumos do Pós-modernismo.

UMA ANÁLISE DO ALUNO LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE

EDILAINE VILAR KIRK

Este texto constitui-se das bases teóricas de pesquisa em andamento para obtenção do título de Mestre pela Faculdade de Educação da UFF. Situada no contexto dos estudos sobre leitura, estamos verificando como ocorre a socialização dos alunos leitores no universo da cultura escrita.

A pesquisa está sendo realizada com alunos do 9.º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Estadual localizada em uma comunidade carente de recursos e investimentos a partir de entrevistas coletivas. Assumindo uma concepção de linguagem que pudesse dar conta do que esta significa no processo de constituição dos sujeitos e dos contextos sócio-históricos em que se situam, recorreremos à concepção de linguagem de Bakhtin de que o modo de existência da linguagem é dialógico e que a alteridade marca o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua constituição.

Buscaremos descrever e analisar o momento no qual os alunos estão inseridos a partir de autores que tratam da pós-modernidade e, através da sociologia de Bourdieu (2008), principalmente pelo conceito de *habitus*, procurando identificar as determinações sociais de comportamentos, representações e discursos.

A ESTREITA RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE LINGÜÍSTICA
E GRAMÁTICA – DE MESA-REDONDA A OFICINA

EDSON SENDIN MAGALHÃES (FEUDUC)

Parte-se da proposta paradigmática de Ingedore Grunfeld Villaça Koch e conclui-se pela indicação de: BORBA, F. S. *Introdução aos Estudos Lingüísticos*; CHOMSKY, N. *Aspects of Theory of Syntax*, The MIT PRESS; GENOUVRIER, E. e PEYTARD, J. *Lingüística e Ensino de Português*; HALLIDAY, M. A. K. et al. *A Ciências Lingüísticas e o Ensino de Línguas*; LYONS, J. *As Idéias de Chomsky*; PERINI, M. A. *A Gramática Gerativa*; ROULET, E. *Teorias Lingüísticas, Gramáticas e Ensino de Línguas*; SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*.

Serão apresentados quatro comentários. Cada participante fará o seu, também, de acordo em desacordo, ou de modo compreensível, analítico, sobre os modelos exibidos, no ritual da oficina. Essa “práxis” obedecerá ao objetivo de propiciar participação daqueles professores de Português que trabalham ativamente em prol do aperfeiçoamento do ensino da língua pátria, em forma da metodologia de debate.

O problema versa em torno de duas esferas móveis: a) a importância dos conhecimentos lingüísticos para a elaboração de uma gramática; b) como utilizar esses conhecimentos no ensino da gramática da nossa língua. Toda a proposta se delimita com o dado problema na mostragem sincrônica, como meio de expressão e comunicação.

CARNAL E MÍSTICO: CRUZ E SOUSA E A VIOLÊNCIA DO SUBLIME

EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

O mais importante poeta do simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa, evidencia um imenso conflito interior em que a fantasia e a angústia se opõem e se misturam numa relação extremamente complexa. Sua relação com o real é contra o objetivismo realista para privilegiar a sensualidade da vaguidão, da

imprecisão, das “nebulosidades” que se concretiza esteticamente na exploração intensa da musicalidade da linguagem.

O esteticismo é uma via mística de negação da realidade que aposta na violência da experiência interior. A angústia desejanete vai forçar então as potencialidades da estética do sublime e adentrar nas obscuridades do indizível.

**PERSPECTIVA CRÍTICA E IRÔNICA EM A CIDADE E AS SERRAS, DE EÇA DE QUEIRÓS
E O ALIENISTA, DE MACHADO DE ASSIS**

ELAINA CARLA S. XAVIER

O artigo inicialmente trata das dificuldades na relação entre Machado de Assis e Eça de Queirós, passa pela crítica de Machado ao seu contemporâneo Eça de Queirós ao se tratar d'*O Primo Basílio* em um artigo publicado na revista “O Cruzeiro”, de 16 de abril de 1878, no qual Machado de Assis cultivava também a crítica literária e detém-se na censura de um “Realismo sem estofo, sem verdade moral” e chega até a crítica de Machado ao Cientificismo predominante no século XIX na obra *O Alienista* em paralelo com a crítica à modernidade do seu contemporâneo Eça de Queirós na obra *A Cidade e as Serras*.

**FARÁ TUDO O QUE O MESTRE MANDAR? SEMEANDO OPORTUNIDADES
NO CONTEXTO DE SALA DE AULA PARA UMA AUTONOMIA DISCURSIVA**

ELAINE SOUZA DA SILVA (PUC-RIO, UERJ E FAETEC)

Apresento, nesse trabalho, reflexões minhas e dos estudantes com os quais atuo, no ensino de língua materna em uma escola de ensino médio de educação básica pública do estado do Rio de Janeiro, a respeito do nosso dia-a-dia em sala de aula.

Tais reflexões são resultantes das nossas vivências em sala de aula e dos nossos entendimentos sobre a relação professora-estudantes que estamos co-construindo interacionalmente, constituindo-se como base para esse trabalho os conceitos e os pilares da Prática Exploratória (ALLWRIGHT; MILLER, 2002).

A ILUSTRAÇÃO DESVENDANDO A PRÁXIS EM CHAPEUZINHO AMARELO

ELEUSA JENDIROBA GUIMARÃES

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a ilustração como detentora de informações importantes sobre o momento social em que foram produzidas obras literárias, enfocando a literatura infanto-juvenil.

Analisando-se uma mesma obra, comparando-se edições e ilustrações de épocas diferentes, pode-se perceber que a ilustração revela dados referentes ao momento de sua produção. Cada obra acompanha a prática social de sua época, de sua cultura, de sua organização social, principalmente revelando o momento em que foi produzido o texto, seja ele visual ou verbal, o que faz da literatura um documento histórico. Serão analisadas nesse trabalho duas edições da história “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque de Hollanda, edições essas que possuem o mesmo texto verbal, porém recheadas de ilustrações que revelam o momento em que foram desenvolvidas – uma em 1978, com ilustrações de Donatella Berlendis e a segunda, de 1997, com ilustrações de Ziraldo – revelando a prática social como elemento de grande importância na literatura, influenciando o ato de criação de textos, sejam eles verbais ou visuais.

Ver-se-á a liberdade de expressão clara e a carnavalização na segunda obra, e o jogo de “falar sem dizer” na primeira obra, jogo esse presente nos anos de ditadura militar no Brasil, ficando clara a práxis nessas duas obras.

DA CENOGRAFIA NOS BLOGS: ASPECTOS DISCURSIVOS DO GÊNERO DIÁRIO DIGITAL

ELIR FERRARI

A classificação do *blog* como um gênero digital é problemático. A internet traz consigo uma gama de novas produções textuais e o termo gêneros digitais é cunhado por Marcuschi (2004). Fabiana Komesu (2005) utiliza o termo gênero discursivo, mais adequado ao contexto dos *blogs*, mas ainda assim não é totalmente adequado, pois na definição do referido termo necessitamos de algo mais específico.

Nesse aspecto, as teorias da Análise do Discurso de base enunciativa contribuí para aclarar a definição de gênero adaptado à era da Internet, sendo o conceito de cenografia desenvolvido por Mainigneau (1997) uma teoria proposta para a adesão ao termo “gênero digital”. A questão que surge, então, é a de que o *blog* pode ser um suporte “multigenérico”. Pretende-se investigar como esse gênero discursivo e fundamentalmente dialógico (BAKHTIN, 2000 e 2006) se comporta diante dos demais gêneros, o que faz dele um gênero único ou uma mescla de gêneros (‘intergêneros’), como se estabelece a interação entre o enunciador e o co-enunciador, que elementos integram sua cenografia (MAINIGNEAU, 1997).

É através da cenografia discursiva que ocorre a interação no *blog*. Limitamos o corpus a *blogues* pessoais, não-institucionais, por julgarmos que estes expressam o ideal do enunciador, e não da instituição. A partir dos resultados será possível verificar as hipóteses de que o *blog* é, acima de tudo, um suporte para gêneros diversos, trazendo uma nova prática social que o insere como um gênero propriamente dito.

A PAIXÃO PELA VIDA NA ELEGIA DE MIMNERMO DE COLOFON

ELISA COSTA BRANDÃO DE CARVALHO (UERJ)

A elegia é uma manifestação da poesia lírica grega surgida na primeira metade do século VII a.C., e teve como maior representante Míminermo de Colofon.

Assim, o objetivo desta comunicação é, através da análise de alguns fragmentos deste poeta – que cantou em seus versos a fugacidade da vida, a brevidade da juventude, a certeza da morte – revelar que, apesar de todas essas vicissitudes da vida, Míminermo clama o prazer e a paixão pelo viver intencionalmente o momento presente, que é único e passageiro.

IMAGENS DA DECADÊNCIA E OUTRAS RECORRÊNCIAS NA OBRA DE RAUL BRANDÃO

ELOÍSA PORTO CORRÊA (FFP-UERJ)

Raul Brandão se ocupou de grandes contradições inerentes à existência, ao humano, à humanidade ou “da junção ou mesmo da coincidência dos contrários” (VIÇOSO, 1999, p. 12) no humano e no mundo.

Sem dúvida, esta coincidência de contrários na obra brandoniana faz com que ela aborde ou antecipe traços e temáticas caras a correntes estéticas tão diversas e, por vezes, antagônicas ou concorrentes, como as contemporâneas simbolista e decadentista e as oitocentistas estéticas romântica e naturalista; e antecipe traços e temáticas posteriormente caras a neo-realistas, a existencialistas e a surrealistas. A ficção brandoniana, por isso, aborda ou abarca questões humanas e intimistas, sem se furtar às sociais, explorando e problematizando tanto a situação individual dos humildes, quanto a sócio-cultural, em relacionamentos interpessoais e entre os grupos em que se inserem personagens e narradores, abordando a incontornável tragédia humana, sem a ela se conformar, problematizando-a.

Por isso, carrega as marcas da erosão da narrativa canônica, como forma de resistência à “morte do sentido (a in-significância)” e busca uma “possível (desejável) ressurreição do sentido (a significância)”, (re)criando o romance, numa “fusão do lirismo, do romanesco e do drama cósmico”, entre a decadência e a contra-decadência, o artificial e o natural, o simulacro e o sonho, a superfície e o interior (símbolo, arquétipo, reminiscência), o riso e a melancolia, o eu e o outro.

**DA CENOGRAFIA NO DISCURSO DO RPG:
DISPOSITIVO REVELADOR DE MODOS DE SER SUJEITO**

FÁBIO SAMPAIO DE ALMEIDA (UERJ)

Este trabalho tem por objetivo discutir a produtividade da noção de cenografia discursiva (MANGUENEAU, 1997 e 2002) no estabelecimento da relação entre a dimensão “linguajeira”, intitulada por Rocha (1996), linguagem-intervenção e os processos maquínicos de produção de subjetividade (GUATTARI, 1990).

Situamo-nos na perspectiva de estudos das práticas de linguagem enquanto práticas sociais, proposta por uma Análise do Discurso de viés enunciativa, norteada pelas noções de gêneros do discurso, polifonia e dialogismo (BAKHTIN, 1979 e 2000) e seu círculo. Nosso corpus de análise constitui-se de textos da revista *Dragão Brasil*, publicação especializada nos jogos de representação de papéis chamados RPG. Nossa análise visa demonstrar, por intermédio da incorporação de um *ethos* instituído na cenografia discursiva dos textos estudados, a constituição de uma forma de subjetividade que garantiria o interesse que tais publicações despertam em seus leitores.

Os resultados obtidos permitem caracterizar uma relação de identificação entre os interlocutores da revista com uma cultura pop, instituída por um mesmo modo de ser, fazer, pensar e viver.

O PERCURSO ANTROPOFÁGICO-DELIRANTE DE UMA INTERPRETAÇÃO

FÁBIO SANTANA PESSANHA

No percurso interpretativo do poema *Antropofagia delirante*, do poeta moçambicano Virgílio de Lemos, trazemos a lume o pensamento do poeitar. Pelas vias e dobras do questionamento, eis a presentificação do diálogo: o poema que viceja o burilar da linguagem enquanto corpo-vivo e o operar inaugural vigente no acontecimento de uma leitura: poema-leitor-poesia (*poiesis*) nos entre-caminhos da obra-de-arte.

Ao seguirmos os movimentos ofertados pelo poema presente, pensaremos as questões fundamentais ao acontecimento humano do homem, a saber: vida, morte, destino, amor, assim como a visceralidade do corpo numa dinâmica poética de apropriação daquilo que já previamente temos.

Portanto, não faremos uso de conceitos arbitrários para significar o poema. Ao contrário, deixaremos-nos livres à escuta do que ele nos diz e nos mostra no con-vívio do diálogo e sua concrecência. Logo, enquanto contínuo caminho de manifestar-se.

**A LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE:
A SEMÂNTICA E A PRAGMÁTICA EM TEXTOS AFRICANOS**

FATIMA HELENA AZEVEDO DE OLIVEIRA (UNESA)

Como se fosse um retrato da lusofonia, esta oficina desvela, para o participante, tanto variante da língua portuguesa em uso em África, quanto à sagacidade, argúcia e lupa dos escritores moçambicanos, os quais não deixam escapar as filigranas dos sentidos do pós-independência.

A oficina tem por objetivo apresentar os textos originais de Moçambique, colecionados *in loco*, fazendo com que os participantes se apercebam dos recursos lingüísticos utilizados pelo locutor, bem como a variante da língua portuguesa deste país africano.

A SUBJETIVIDADE DE ESPINOSA EM PERSEGUIDO

FERNANDA MARA DE ALMEIDA AZEVEDO

No presente trabalho, pretendo estudar a subjetividade de *Espinosa*, o protagonista de *Perseguido*, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, a fim de entender o modo como o personagem detetivesco se configura na ficção contemporânea.

Diferentemente dos policiais clássicos, o herói (ou não herói) rozeano aparece como uma figura que combina imaginação com pensamento e que, portanto, não consegue mais chegar à verdade absoluta dos fatos. Assemelhando-se aos detetives *noir*, Espinosa sente-se perdido diante do cenário caótico, enigmático e transitório da contemporaneidade. Não se adaptando às inovações que ocorrem na delegacia onde trabalha e indignado com a corrupção policial, o protagonista tem o hábito de visitar sebos e percorre um espaço delimitado da cidade carioca, numa espécie de retorno à memória e numa tentativa de preservação do tempo.

EM BUSCA DE UMA TIPOLOGIA PARA O HUMOR

FERNANDO AFONSO DE ALMEIDA (UFF)

Uma das principais características do enunciado humorístico é a economia que ele apresenta, a qual pode estar alojada tanto no nível da sua formulação, quanto no nível do conteúdo formulado: o uso de um vocábulo que suscita duas interpretações, um comportamento inesperado que remete ao que seria normal, uma informação que conduz à inferência de informações implícitas e necessárias à compreensão do enredo etc.

A partir da observação de vários exemplos, procura-se neste trabalho estabelecer uma tipologia capaz de separar os enunciados humorísticos de acordo com o tipo de economia (e de desvio) que os sustenta e que garante seu funcionamento enquanto tais.

RESSONÂNCIAS DECADENTISTAS NA POESIA BRASILEIRA DO FIM DO SÉCULO XIX E DA *BELLE ÉPOQUE*

FERNANDO MONTEIRO DE BARROS JR. (FFP-UERJ)

Na historiografia literária brasileira (Alfredo Bosi, Antonio Candido) a poética do Decadentismo, surgida na França na década de 1880 (HUYSMANS, ANATOLE BAJU), não costuma receber um capítulo à parte, sendo eclipsada pelo Parnasianismo e pelo Simbolismo.

Há, contudo, elementos distintos desta estética no seio das duas poéticas finiseculares canônicas em nossa literatura. De fato, os três estilos literários têm Charles Baudelaire (1821-1867) como poeta-patrono: junto com Théophile Gautier, Leconte de Lisle e Theodore de Banville, Baudelaire integra a antologia *Parnasse Contemporain*, de 1866; seu soneto *Correspondências* é considerado o texto tutor da escola simbolista, e seu “aristocrático prazer de desagradar” servirá de lema aos perversos e transgressores decadentes, que também aproveitarão do autor das *Flores do Mal* (1857) seu culto da obra de arte como artifício e seu conceito de dandismo.

Em poetas brasileiros do fim do século XIX e da Belle Époque, tanto aqueles considerados por parte da crítica (MERQUIOR, CAROLLO) como decadentistas (B. LOPES, EMILIANO PERNETA, WENCESLAU DE QUEIROZ) como também certos parnasianos (OLAVO BILAC) e simbolistas (CRUZ E SOUZA), traços da poética decadentista podem ser percebidos.

AS CONSEQÜÊNCIAS DO LETRAMENTO: UMA REESTRUTURAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA

FLÁVIA LANNES VIEIRA DE AGUIAR FURTADO
NÍLSON SILVA FURTADO

Um conhecimento mais profundo sobre a distinção entre a oralidade primária e a oralidade secundária permite-nos compreender melhor as transformações ocorridas na mente humana com o advento da escrita. O objetivo desse trabalho é refletir acerca das conseqüências do letramento, como ele reestruturou a consciência do homem, modificando seu modo de pensar, falar e ver o mundo.

O MITO DA FEMINILIDADE E O PODER DA PALAVRA

GEYSA SILVA (UNINCOR)

A feminilidade esteve, durante muito tempo, ligada à delicadeza de gestos e expressões, que eram apenas rastros da subserviência que a mulher prestava ao gênero masculino.

Assim, criou-se o estereótipo de um comportamento contido, altamente desejado no convívio social, que afastou as contestadoras consideradas inconvenientes, em alguns casos e, em outros, simples tagarelas.

Esse conflito entre falar ou calar é aproveitado por Luiza Valenzuela, que, a partir de conhecida fábula infantil, encena uma narrativa alegórica sobre aceitação e recusa, prêmio e castigo, afastamento e reencontro.

REFLEXÕES METAFICCIONAIS EM TRUE WOMEN DE JANICE WOODS WINDLE

HELENO ÁLVARES BEZERRA JÚNIOR (UERJ/USS)

Por intermédio da metaficção historiográfica, True Women aborda experiências de bravas mulheres, participantes da formação do Texas no século XIX. A partir da saga, o romance reconstrói o épico, evocando a introspecção de personagens trágicos, diferentes dos títeres da antiga epopéia.

O romance também explora o fato da história oral e a documental se confundirem com o imaginário no plano discursivo de forma auto-consciente. Assim, salienta-se a existência de diferentes formações étnicas, sobretudo a mestiçagem no Texas oitocentista.

No presente texto, enfatizo as convenções literárias que acrescentam imaginação ao relato arquivológico, tais como: a tradição gótica na reconstrução do passado, a apresentação formal do texto como patchwork, a relação entre compilação de relatos e a fragmentação do sujeito, a repressão identitária de Georgia Lawshe, bem como a utilização de recursos literários que apontam para o ideal de convivência harmônica entre diferentes grupos étnicos no Texas.

MANIFESTAÇÕES DECADENTISTAS EM EMILIANO PERNETA

INGRID MOURA CARLOS

Considerando a pluralidade estética vigente no final do século XIX, nota-se que nem sempre são claros e precisos os limites existentes entre os chamados estilos pós-românticos, como afirma José Guilherme Merquior (1996).

Na produção poética brasileira, Parnasianismo e Simbolismo recebem destaque no período, enquanto que o Decadentismo acaba sendo percebido apenas como um apêndice da escola simbolista. A corrente decadente possui alguns traços inequívocos que a distinguem das demais que coexistem na mesma época. O mote da arte como artifício, por exemplo, prefaciado por Teóphile Gautier e Charles Baudelaire, mostra-se como um dos eixos que regem o Decadentismo, estabelecendo-o como uma corrente própria.

Buscaremos investigar marcas da relativamente pouco estudada poética do Decadentismo na poesia de Emiliano Pernetá, comumente associado ao simbolismo, destacando ainda a relevância manifestada pela crítica literária brasileira acerca do trabalho do poeta paranaense.

**IMBOLANDO DE LÁ PRA CÁ E DAQUI PRA LÁ:
O PENSAMENTO BAUDELAIRIANO NA OBRA DE ZECA BALEIRO**

ISABELLE LINS LEITE

A arte baudelaireana representa a própria vida do poeta. Charles Baudelaire soube viver conforme o que acreditava. A modernidade causava-lhe mal estar e ao mesmo tempo o fascinava.

O caráter de cenário e os apelos sinestésicos da modernidade o atraíam ao contrário da moral social católica, burguesa e capitalista da época que pregava uma verdade única – a qual todos deveri-

am seguir. Isto o repelia e o tornava melancólico. Neste estudo abordaremos o pensamento baudelairiano ainda existente hoje (século XXI) no Brasil na obra do cantor e compositor Zeca Baleiro. Veremos que assim como em Baudelaire, o compositor elege personas a partir das quais desenvolve seu pensamento acerca da realidade em que vive. Estudaremos aqui o modo diferenciado como Charles Baudelaire e Zeca Baleiro tratam de suas personas eleitas.

Objetivamos demonstrar por meio da comparação entre poemas compostos por Baudelaire e Baleiro que existe um diálogo entre os artistas, ainda que estes tenham vivido em épocas e contextos diferentes.

GRAMATICALIZAÇÃO DE CLÁUSULAS

IVO DA COSTA DO ROSÁRIO (FFP-UERJ)

O funcionalismo norte-americano notabilizou-se pelos estudos desenvolvidos na área de gramaticalização, entendida como processo cuja trajetória leva elementos do plano lexical para o plano gramatical. Tradicionalmente, portanto, tais estudos estavam restritos ao âmbito do léxico.

Modernamente, contudo, são cada vez mais freqüentes as pesquisas que envolvem gramaticalização de cláusulas, o que aponta uma mudança no rumo das pesquisas empíricas até então desenvolvidas. A gramaticalização de cláusulas, na vertente norte-americana do funcionalismo lingüístico, apresenta alto poder descritivo, haja vista os trabalhos desenvolvidos tanto em plano nacional quanto internacional.

Hipotaxe, parataxe, correlação e outros processos de estruturação sintática são alguns tópicos a serem abordados nessa comunicação, que intenta oferecer aos ouvintes uma proposta teórica diversa da oferecida pela tradição gramatical.

O TEATRO DE JOSÉ DE ALENCAR E JOAQUIM MANUEL DE MACEDO NO ROMANTISMO

IZA QUELHAS (FFP-UERJ)

Estudo crítico e comparativo de *Rio de Janeiro: verso e reverso*, de José de Alencar, e *A torre em concurso*, de Joaquim Manuel de Macedo, consagrados autores mais conhecidos por sua prosa de ficção romântica na Literatura Brasileira.

A ESCRITA DE SI EM MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

JACQUELINE DE FATIMA DOS SANTOS MORAIS
(FFP-UERJ E CAP-UERJ)

Temos visto um crescimento da escrita de memoriais de formação no campo acadêmico, seja como proposta de trabalho em disciplinas, como parte introdutória de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, seja como objeto de investigação em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento. Em minha apresentação neste evento, partirei de um trabalho realizado com alunos de diferentes turmas de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores.

A proposta de trabalho feita aos alunos era a escrita de si sob forma de memorial. A partir de alguns fragmentos dos memoriais produzidos pelos alunos, iremos discutir a importância da escrita da própria experiência como tempo-lugar de (auto)formação. Ao entrelaçar memórias e histórias (BENJAMIN), os textos autobiográficos produzidos vão dando pistas (GINZBURG) de que narrar o que se viveu provoca um movimento de reconhecimento e de autoconhecimento (BOAVENTURA).

Questões ligadas à identidade docente emergem destes textos memorialísticos dando sinais de que a formação docente não se inicia no curso instituído nem termina na formatura, quando a universidade lhe confere certificação. As escritas de memoriais de formação são objetos privilegiados de pesquisa, pois permitem uma aproximação, através da narrativa da experiência (LARROSA), à palavra do outro (BAKHTIN).

GENRE ANALYSIS – THE NEW RHETORICIANS' APPROACH

JOÃO CARLOS LOPES (UFES)

It is commonly accepted among specialists in genre analysis (SWALES, 1990, 1998b; BHATIA, 1993 e 2006; MARTIN, 1984) that the studies in this field may be considered to be still in their infancy.

As a result, it might also be inferred that current efforts in the field are aimed to establish the range of its scope and measure the extent to which the theory might be applicable. Paltridge (2001) argues that genre studies provide a means to “explain goal-oriented patterns of language use in terms of regularities of purpose, content, and form” (PALTRIDGE, *ibidem*, p. 3). He adds that the search for patterns would not, however, imply that genres are static. Rather, it is the dynamic nature of Genres, evolving in response to changes in the social context within which they are used, which should be one of the main concerns of genre analysts. An alternative way to view the concept of Genre is that adopted by the so-called ‘New Rhetoricians’.

Miller (1984) might be considered as funding representative of this tradition which views Genre as ‘social action’. This same author argues that genre studies should go beyond providing taxonomies in order to analyze or discuss social and historical aspects of rhetoric.

In fact, genre analysis is more concerned with the action(s) intended to be accomplished by discourse than with its formal features. Therefore, genres possess an ‘unstable’ nature as they reflect the subjectivity of human communication. This paper is aimed at addressing the New Rhetoricians’ approach to Genre in order to explain their theoretical basis as well as their scope of application.

PLURAL DOS VOCÁBULOS EM “-ÃO” E A GRAMÁTICA HISTÓRICA

JONIA MARIA SOUZA DA SILVA

O presente trabalho objetiva enfatizar a importância da Gramática Histórica para os docentes de língua materna, principalmente para aqueles que não dispõem dessa disciplina em sua formação acadêmica.

A partir do questionamento: “-Professor, se todas acabam em ‘-ão’, por que o plural é diferente?”, realizamos um breve levantamento junto aos professores com relação à resposta que seria dada. Observamos também como alguns livros didáticos e Gramáticas de Língua Portuguesa abordam o assunto.

Tais etapas foram cumpridas para que pudéssemos perceber que o domínio de alguns tópicos da Gramática Histórica é importante não só para o entendimento de um tópico específico como o da questão do plural dos vocábulos em “-ão”, como também é relevante para a boa formação do professor de Língua Portuguesa.

**DA RELAÇÃO LIVRO DIDÁTICO E LITERATURA
NO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JORDÃO PABLO RODRIGUES DE PÃO

Ao entender o ensino de literatura como sinônimo de decorar datas, nomes, livros e características, não se leva em consideração o estatuto artístico imanente aos textos desse gênero. Ademais, pensa-o erroneamente como próprio apenas do Ensino Médio. Sob a égide dos PCNs, este trabalho visa, ainda que em linhas gerais, a delinear como o livro didático do segundo segmento do Ensino Fundamental tira proveito da diversidade, da beleza e da complexidade da produção literária.

ORGANIZING THE MESSAGE FOR EMPHASIS; CLEFT SENTENCES

JORGE DE ABREU (UNISUAM)

The aim of this work is to analyse the focus on different constituents of the clause for emphasis. It is assumed that the students are acquainted with the structure of the relative clause and its parts. Exercises of transformation will be given to practice it-cleft and wh-cleft sentences.

**O PROFESSOR DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS E A LEI 10.639/2003:
HISTÓRIAS E DESAFIOS**

JORGE LUIZ LOURENÇO (UFF, FEUFF E PENESB)

Análise das práticas discursivas dos professores da disciplina de Português, em face da Lei 10.639/ 2003 que alterou o artigo 26 da Lei Diretrizes e Bases da Educação.

Investigou-se como e até que ponto as atitudes desses professores poderiam reproduzir “falas ameaçadoras e negativas” (MAINGUENEAU, 2004, p. 38) que confirmam e cristalizam preconceitos em relação ao aluno afrodescendente.

Em um breve recorte, através de coletas de dados e entrevistas, foram encontrados textos escritos ou selecionados por professores que, oficialmente convocados, dariam ou não sua contribuição sobre um tema tão silenciado: a discriminação racial.

Sabemos que o “*Ethos* não se constrói, portanto, naquilo que se diz, mas na maneira de dizer (...)”. (MONNERAT, 2006, p. 133-4) então, que conseqüências teria um texto, como um o que reproduzimos abaixo, coletado em uma turma do ensino fundamental:

“O Saci

Ele é desobediente e também e muito bagunceiro.

É pretinho igual ao Adriano (?) e usa uma carapuça vermelha

O saci fuma cachimbo.”

Concluiu-se que o docente da disciplina Português “por estar atado a determinadas concepções pedagógicas (doutrinas) pode reproduzir uns discursos e não outros” (MENDONÇA, 2004, p. 243) resistindo, assim, às mudanças.

Entendemos, também, que se faz necessária uma nova de atitude por parte do professor, procurando ter uma postura mais dialógica na interação com seus alunos para que seja “sujeito de sua prática” (SOARES, 2001, p. 74); tentando, por exemplo, valorizar o discurso do negro e não o discurso sobre o negro.

BAÚ DE ESTÓRIAS – UMA LEITURA PERFORMANCIAL

JOSÉ GERALDO DEMEZIO DA SILVA

O presente trabalho aborda a criação e aplicação do projeto “Baú de estórias” no interior da enfermaria do hospital Getúlio Vargas Filho, em Niterói, Rio de Janeiro. A partir da análise sobre o ato de ler e a estruturação de uma leitura performancial, busca-se alternativas para a aplicabilidade de um novo formato de leitura que vise a habilitação do aluno de Letras à “contação” de estórias, bem como ao ouvinte o reconhecimento da realidade que o rodeia.

Do domínio das normas gramaticais à utilização de recursos teatrais, o leitor-ator torna-se competente ao ato de ler e de fazer uso do imaginário na concepção do processo.

DESAFIOS E PROBLEMAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

JOSÉ LUIZ FIORIN (USP)

As avaliações realizadas pelos diferentes órgãos oficiais têm demonstrado que a maioria dos estudantes termina o ensino médio com dificuldade para ler um texto de média complexidade e para redigir adequadamente textos. O objetivo central do ensino de português nos níveis fundamental e

médio é fazer do aluno um leitor eficaz e um competente produtor de textos. Isso é condição necessária para o desenvolvimento de suas plenas potencialidades humanas, para o exercício da cidadania, para o prosseguimento dos estudos em nível superior e para a inserção no mercado de trabalho.

Esta conferência visa a mostrar os principais problemas do ensino de língua portuguesa nos níveis fundamental e médio: fundamentação em noções equivocadas a respeito do funcionamento, da estrutura e das funções da linguagem humana; ensino mais da metalinguagem que da língua-objeto; ensino das categorias da língua, sem que se considere seu papel no funcionamento da linguagem; ensino da leitura e da redação não fundamentado em teorias do discurso e do texto.

Ela discute ainda alguns princípios sobre os quais se deve fundamentar o ensino de Português: a) a linguagem humana deve ser vista em sua natureza heterogênea e dinâmica; b) o ensino dos conteúdos gramaticais deve estar voltado para, de um lado, a compreensão do funcionamento do sistema lingüístico e, de outro, o aumento da consciência dos efeitos de sentido produzidos pelo uso da linguagem; c) a explicitação dos mecanismos intra e interdiscursivos de constituição do sentido do texto contribui para melhorar o desempenho do aluno no que concerne à compreensão e à produção do texto; d) a compreensão dos mecanismos que regem a linguagem falada dão ao aluno uma maior consciência dos sentidos produzidos na fala.

PRIMEIROS RESULTADOS DO GELOC-SG

(GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM ORAL CULTA DE SÃO GONÇALO)

JOSÉ MARIO BOTELHO (FFP-UERJ E ABRAFIL)

O GELOC-SG é um Grupo de Estudos sobre a Linguagem Oral Culta de São Gonçalo, cadastrado na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisas no Brasil do CNPq. Atualmente conta com dez professores, dos quais quatro são alunos da Pós-Graduação de Língua Portuguesa da FFP-UERJ e quatro, visitantes, e quinze alunos de Graduação de Letras da FFP-UERJ.

O nosso objetivo principal é caracterizar a linguagem oral culta de São Gonçalo. A partir dos estudos de Ong (1982 e 1998), mormente, e de outros pesquisadores como Lévi-Strauss (1966), Goody & Watt (2006), Tannen (1983), Chafe (1985 e 1986), Marchuschi (1995 e 2001) entre tantos, buscaremos identificar aspectos de natureza lingüística e não-lingüística causadores e/ou facilitadores do fenômeno da linguagem oral, que se desenvolve numa sociedade tecnologicizada de oralidade secundária, ou seja, a oralidade pós-letramento. Fenômeno lingüístico, que se estabelece inexoravelmente com o advento da escrita e seu desenvolvimento, e das conseqüências que se efetivam nessa sociedade referente ao comportamento dos usuários tidos como portadores de uma linguagem oral culta. Por essa razão, estamos desenvolvendo estudos acerca da oralidade primária, que se distingue da oralidade secundária, em virtude de suas características particulares, que lhe são essenciais, enquanto que, na oralidade secundária, ocorrem como características eventuais.

Acreditamos que a relação linguagem-letramento se estabelece sob a perspectiva do fenômeno da transformação da linguagem e de tudo que a envolve por influência da escrita desde o seu advento, e, subliminarmente, do grau de letramento, como elemento fundamental de tal transformação. Assim, esperamos que, ao fim da pesquisa, tenhamos elementos suficientes para a caracterização de tal relação, que por ora tão-somente compõe a nossa hipótese sobre o fenômeno.

A FALA PÓS-LETRAMENTO: ORALIDADE INFLUENCIADA PELA ESCRITA

JOSÉ MARIO BOTELHO (FFP-UERJ E ABRAFIL)

A prática da escrita representa muito mais do que uma atividade humana de comunicação e expressão do pensamento a partir da escolha de uma das modalidades da língua: a linguagem oral ou a linguagem escrita. É, de fato, uma das práticas sociais, uma vez que não se trata de escolher esta ou aquela forma de expressão ou comunicação lingüística, conforme observou Duranti (1997) e Marchuschi (2001) entre tantos outros.

Logo, aprender ou apreender a escrita não torna um membro de uma dada comunidade tão-simplesmente capaz de efetivar mais uma forma de expressão, mas o insere definitivamente numa sociedade de letramento dinâmico, cuja oralidade se caracteriza como fala pós-letramento, a qual sofre influências contínuas da escrita (Cf. BROWN, 1981, KATO, 1987, TERZI, 1995, BOTELHO, 2002).

**ORALIDADE PRIMÁRIA E ORALIDADE SECUNDÁRIA:
CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS FUNDAMENTAIS**

JOSÉ MARIO BOTELHO (FFP-UERJ E ABRAFIL)
NOELLE CASTRO FERREIRA

Na antiguidade, a linguagem das sociedades era essencialmente oral e de cultura primária, que se caracterizava por total desconhecimento da escrita e do que ela proporciona aos membros de uma cultura de oralidade secundária, onde a escrita é largamente difundida.

De fato, não só há características que distinguem fundamentalmente a oralidade primária da oralidade secundária, como as formas de memorização, o estilo de comunicação, sua psicodinâmica em si, como também e, sobretudo, a forma de elaboração do pensamento do homem da época.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, distinguir a oralidade primária da oralidade secundária e refletir sobre a natureza da mente do homem atual, pois acreditamos, como Ong (1982 e 1998), Botelho (2002) e Goody & Watt (2006) que o advento da escrita inaugura um novo homem, que difere, em todos os aspectos, do homem da época de Homero, por exemplo.

A POLÍTICA LINGÜÍSTICA: DE LULA A DOM DINIS

JOSÉ PEREIRA DA SILVA (FFP-UERJ E ABRAFIL)

Assim como Carlos Magno, Lula não é um governante que tenha freqüentado os cursos de formação superior, mas é digno de respeito pelo que já fez ou tentou fazer pelo progresso das Letras, ampliando o acesso ao ensino superior e apoiando projetos de defesa e valorização da língua portuguesa, assim como o fez Sarney e têm feito outros seus antecessores.

Antes deles, tivemos um D. Pedro II (que criou o Colégio Pedro II e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), tivemos um D. João VI (que criou a Biblioteca Nacional), um Marquês de Pombal (que reestruturou a política educacional e lingüística), um D. João V, um D. Dinis, entre tantos governantes empenhados, cada um a seu modo e em seu tempo, com alguma forma de política lingüística.

Desde seu nascimento, com a Reconquista, Portugal se destacou por ter uma política lingüística específica, de modo que sua independência em relação à Espanha se tornou um ponto importante na diferenciação entre o galego e o português, que anteriormente era o mesmo idioma.

Certamente é uma tradição política herdada, naturalmente, de nossos ancestrais mais remotos, os romanos cristianizados, que tiveram grande apreço pelo bom e adequado uso da linguagem para os fins naturais de comunicação positiva (com objetivos pragmáticos).

A história de nossa língua é a história das políticas lingüísticas implementadas pelos nossos governantes desde o seu nascimento.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: O DESACORDO ORTOGRÁFICO

JOSÉ PEREIRA DA SILVA (FFP-UERJ E ABRAFIL)

Apesar da importância que se tem dado à questão do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, este é um problema extremamente novo na história de nosso idioma. Vale dizer que a geração de nossos pais foi alfabetizada sem uma ortografia oficial.

Nem um século se passou desde a primeira legislação relativa a ortografia nacional da língua portuguesa, aprovada em Portugal em 1911; e a minha mãe, que nasceu com o direito de escrever sem normas ortográficas oficiais, ainda não completou seus oitenta anos.

A concretização da “aldeia global” em espaço tão curto de tempo vem reforçando a necessidade de um “acordo” entre os usuários da língua padrão escrita para facilitar as relações comunicativas dos lusófonos no mundo, já que os grandes descobridores dos séculos XV e XVI espalharam esta “flor do Lácio” em todos os continentes e mares.

Apesar de estar no Brasil a variante mais geral da língua portuguesa, não há um sotaque da língua que possa ou deva ser imposto normativamente aos demais usuários na realização da língua escrita

para se estabelecer uma ortografia rigorosamente ortográfica, nem em idioma algum utilizado em tantos lugares e por tanta gente.

Por isto, é indispensável um acordo, pois nenhum dos povos ou países que a tem como língua oficial pode se conceber como seu dono.

Neste minicurso, pretende-se resumir a História da Ortografia da Língua Portuguesa e, em particular, as novas formas que foram impostas a seus usuários desde a ortografia simplificada de Gonçalves Viana, adotada pelos portugueses, ao acordo multinacional que nasceu com o presidente acadêmico e está sendo implementado pelo sindicalista metalúrgico.

Parte importante da história da língua portuguesa está na história de seu desacordo ortográfico.

AS MÁSCARAS METALITERÁRIAS NO PROCESSO DE EVASÃO DA MODERNIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DE *NEM SÓ MAS TAMBÉM*, DE AUGUSTO ABELAIRA

JULIANA DA COSTA TEODOLINO

Este trabalho visa demonstrar como a modernidade e sua imposição fragmentária fazem com que o mundo exterior seja narrado fragmentariamente pelas personagens dos romances modernos. As verdades antes dadas por imutáveis passam a ser mutáveis.

Desse modo, para lidar com a inconstância do mundo e de si mesmo, o narrador-protagonista de *Nem só Mas também* – de Augusto Abelaira – permite-se fragmentar e fragmenta sua escrita tornando-a um grande monólogo de palco.

É neste processo que o narrador toma para si sua máscara de arlequim, nos termos de Coli & Dantas e Lafetá. Trata-se de um artifício literário criado por esse narrador para evadir-se do caos moderno (nos termos de Walter Benjamin), e poder narrar.

OS LUSÍADAS E A VISÃO CRÍTICA CAMONIANA

JULIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

A epopéia "Os Lusíadas", escrita por Luís de Camões há tanto tempo, é uma obra composta por cantos e poesia, que continua a surpreender e emocionar os leitores que se arriscam a penetrar em suas páginas, aventurando-se por uma língua e narrativa que remetem a tempos pretéritos.

A obra focaliza as grandes realizações portuguesas durante o período da expansão marítima, em especial a viagem de Vasco da Gama, além de narrar alguns momentos das batalhas ocorridas na luta pela construção da pátria portuguesa. Durante a narrativa desenvolve-se uma trajetória floreada com seres mitológicos, descrições paisagísticas, riqueza informativa e a visão de um povo português heróico e destemido.

Considerando-se que a voz narradora exprime nesta obra, valores, sentimentos e visão de mundo através de um discurso ideológico, este trabalho objetiva deter-se na leitura do Canto X, o último da obra, com vistas a apresentar a crítica, por vezes desencantada, que Camões faz de seu tempo.

HIBRIDIZAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA IDENTITÁRIA EM *VIVA O POVO BRASILEIRO*

KARIN HALLANA SANTOS SILVA

Há um consenso de que a história oficial do Brasil é a história escrita pelas elites e assim esta História, em síntese, dá suporte ao reconhecimento do brasileiro enquanto indivíduo e é apreendida em grande parte pela representação literária.

Em *Viva o Povo Brasileiro* o escritor baiano João Ubaldo Ribeiro subverte o cânone e dá voz ao excluído, aqueles que por muito tempo não tiveram o direito de falar. Através da estratégia da hibridização o autor discute a constituição dos elementos étnicos que configuram a identidade cultural brasileira: o índio, o negro, o mestiço. A identidade aqui é problematizada no sentido de uma Questão (HALL, 1998).

E assim a sua desconstrução prevalece como a percepção de que uma identidade mestra já não satisfaz o consenso do imaginário cultural, advindo daí a noção de fragmentação ou de uma identidade móvel.

ANÁLISE DO INTERTEXTO *O FANTÁSTICO MISTÉRIO DE FEIURINHA*

KATE LÚCIA PORTELA DE ASSIS

As histórias da carochinha povoam o imaginário infantil. Por essa razão, os contos de fadas são sempre lembrados e retomados em outras histórias que promovem uma verdadeira releitura dos originais. A intertextualidade figura, então, como poderoso artifício na arte de revisitar esses grandes textos da literatura infanto-juvenil.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o diálogo intertextual promovido na obra *O fantástico mistério de Feiurinha*, considerando que, como afirma Kristeva (1974): “Todo texto é um mosaico de citações, todo texto é uma retomada de outros textos”. Recheada de processos intertextuais de releitura dos contos de fadas, a obra de Pedro Bandeira dialoga com a história de sete heroínas dos contos de fadas: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel, Bela, Rosa Flor Della Moura Torta e A Bela Adormecida.

Pretende-se, neste trabalho, analisar os processos por meio dos quais esse diálogo entre textos se constrói e, sobretudo os fatores que legitimam a história de Feiurinha como mais um conto de fadas, figurando ao lado das outras sete histórias encantadas.

UMA POÉTICA DO AFORISMO OU UMA “MINITEORIA DO PENSAMENTO INTERMITENTE”, SEGUNDO JORGE LOVISOLO, FILÓSOFO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO

LATUF ISAIAS MUCCI (USP)

Verdadeiro gênero literário, intimamente aparentado ao campo semântico da máxima, do axioma, do adágio, do anexim, do epifonema, do refrão, do epigrama, do prólogo, do provérbio, do dizer, do dito, do ditado, do apotegma e da sentença, tendo adquirido direito de cidadania científica, literária e filosófica a partir dos escritos de Hipócrates (460-377 a.C.), o aforismo, que se caracteriza pela concisão e fulguração do pensamento, tem sua pujança com o *Aufklärung*, quando, na literatura alemã, se colocam em questão as certezas mais radicalmente estabelecidas.

Com os moralistas franceses (MONTAIGNE, LA ROCHEFOUCAULD, CHAMFORT, PASCAL, SAINT-SIMON, LA BRUYÈRE, VAUVERNAGUES) e os românticos alemães (GOETHE, NOVALIS, F. SCHLEGEL), o aforismo torna-se “a forma por excelência do pensamento universal”. Nietzsche, que pensava por relâmpagos, consagrou, definitivamente, a forma aforismática, incrustando-a no pensamento moderno. No presente estudo, lê-se, muito de perto, o livro *Averiguaciones sobre el aforismo* (2008), em que Jorge Lovisolo traça, com estilo aforismático, um panorama sedutor da trajetória e da natureza eminentemente contemporânea do aforismo, apresentando um “breviário de pérolas expressivas, em que se conjugam poesia, arte, filosofia, ciência e política”. Súmula seminal, o livro de Lovisolo figura-se, em tempos alucinados e desvairados de *Internet*, como uma enciclopédia portátil, um *vade-mécum*, *alma mater studiorum*.

À IMAGEM E O NADA: A MORTE SE RECONCILIA COM A ARTE

LENISE GRASIELE DE OLIVEIRA

A imagem tem sua nascente nos túmulos. A composição imagética é a oposição a podridão do cadáver.

Ao representar o ausente pelo imago, prolongamos sua existência além da materialidade corporal. O nascimento da imagem está relacionado ao estado de finitude, sendo o aniquilamento interdito no plano narcísico. A imagem nasce dos túmulos porque o homem se recusa a aceitar o nada. O nada é a via de negação da particularidade humana, daquilo que nos faz indivíduos, ainda que inseridos em coletividade.

A representação imagética constitui-se como indispensável, porque não apenas promove a particularização do ser, mas permite também, instaurar a estabilidade e a ordem perdidas com a morte, logo ela se reconcilia com a arte.

A MORTE EM VIRGINIA WOOLF

LEONARDO MENDES (FFP-UERJ)

Uma das características mais marcantes dos romances de guerra de Virginia Woolf – Mrs. Dalloway (1925) e To the Lighthouse (1927) – é o confronto da morte e da mortalidade no cotidiano (e na estrutura da narrativa). A morte e a destruição rondam a narrativa e Woolf transforma os romances em reflexões sobre o que significa ser mortal – reflexões cuja beleza e profundidade rivalizam com Shakespeare e Montaigne. Esses romances são movidos pelo desejo de mostrar os modos como uma existência mortal pode ser suficiente e esse é um estudo de como Virginia Woolf realiza esse feito.

ESTRUTURAS DE PARTICIPAÇÃO NO *TALK SHOW*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAZER POLÍTICO NA TV

LIANA DE ANDRADE BIAR (FFP-UERJ)

O objetivo desta apresentação é refletir, à luz da sociolinguística interacional, sobre os modos do fazer político contemporâneo e suas (novas) implicações interacionais.

Mais especificamente, ocataremos o conceito de estrutura de participação (GOFFMAN, 1981; Phillips, 1976; e SHULTZ; FLORIO; ERICKSON, 1982) em situações sociais mediadas pelos instrumentos tecnológicos, que prescindem do encontro face a face, apoiando-se em distância espaço-temporal entre os interlocutores e alto potencial de alcance e multiplicação, típicos da comunicação de massa. Para isso, tomaremos como corpus uma entrevista de TV no formato **talk show** que traz como convidada uma pré-candidata às eleições municipais do Rio de Janeiro.

A idéia básica que permeia a análise, de natureza qualitativa e interpretativa, é que o formato talk show, razoavelmente padronizado, articulado ao contexto local do programa selecionado, cria um tipo de situação de interação que encaixa, dentro da troca mais explícita entre entrevistador e entrevistado, uma sub-interação, contida na primeira, entre a entrevistada, que projeta agora a fachada de candidata, e a(s) platéia(s), conseqüentemente posicionadas como eleitores em potencial.

PESQUISAS NA ÁREA DE HUMANAS: O OLHAR DO OUTRO NO CEFET-RJ

LÍVIA LACERDA MARIANO

MARINA VALENTE BARROSO

PEDRO DOMENICO MANDIM GONÇALVES

Nessa apresentação, falaremos sobre nossa experiência como bolsistas de Iniciação Científica Junior, participantes de projeto desenvolvido no CEFET-RJ, na área de humanas, por uma docente e três discentes do Ensino Médio.

Este se iniciou a partir de um questionamento sobre o espaço institucional que as ciências humanas ocupam em uma instituição voltada para a área tecnológica. Acreditamos que por meio de nossas reflexões poderemos melhor compreender o universo de nossa instituição, bem como entender o modo de articulação das diversas áreas de pesquisa. Pensamos que o incentivo dado às pesquisas na área de humanas é relevante, afinal, os CEFET não formam somente técnicos, formam cidadãos. E, além disso, um técnico não tem que ser somente apto em exatas.

Nosso objetivo é fazer um mapeamento cronológico das pesquisas já realizadas na instituição, para contribuir com as discussões relativas às ciências da linguagem. Como metodologia, optamos por abordagem quanti-qualitativa, que articula discussões e leituras teóricas, a entrevistas com diversos segmentos da instituição e à coleta de dados estatísticos sobre as investigações realizadas nesse centro tecnológico.

CONDICIONALIDADE EM JORNAIS BRASILEIROS

LUANA GOMES PEREIRA (UFRJ)

Neste trabalho investigamos o comportamento das orações condicionais na língua escrita em língua portuguesa, a partir de textos extraídos da imprensa brasileira. O foco do trabalho é a variação na ordem das orações – antepostas ou pospostas em relação à oração núcleo - em um contexto de uso real.

Como orações condicionais, consideramos aquelas com a presença da conjunção *se* e equivalentes em português. Para tal, nos baseamos nos princípios do Funcionalismo quanto à noção de marcação e iconicidade (GIVÓN, 1995) e da Teoria da Variação (LABOV, 1972), que possibilita explicitar a sistematicidade do fenômeno através da correlação entre posição anteposta (vs. posposta) e as variáveis lingüísticas e extralingüísticas. Utilizamos o pacote de programas Goldvarb 2001 para uma análise quantitativa dos corpora, constituídos dos jornais O Globo, Jornal do Brasil e Extra, provenientes da Amostra de Produção Midiática do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua).

Estudamos os efeitos do gênero textual, do processo verbal da oração núcleo de acordo com Halliday (1997) e do jornal-fonte de coleta dos dados nestes corpora.

**A NARRATIVA FICCIONAL DE GRACILIANO RAMOS E O REGISTRO ETNOGRÁFICO:
UMA ANÁLISE DO TEXTO ETNOGRÁFICO A PARTIR DO ROMANCE *ANGÚSTIA***

LUCIANA PEREIRA LAUREANO

Este texto analisa o romance *Angústia*, obra de Graciliano Ramos, escritor modernista brasileiro e a etnografia de autores clássicos da Teoria Antropológica.

Utilizo a estrutura da narrativa literária utilizada por Ramos na tessitura do texto e na composição das personagens, suas interações sociais, a relação que estabelecem com o ambiente e verbalização de suas memórias como pretexto para estabelecer nexos com os textos etnográficos.

A partir do texto de James Clifford: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*, pretendo estabelecer as confluências entre a narrativa ficcional e a narrativa etnográfica.

**A ALMA DECADENTE DAS RUAS DO RIO DE JANEIRO:
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE JOÃO DO RIO E LOBÃO**

LUCIENE ALVES CARDOSO

Estudo comparado entre crônicas de João do Rio e letras de músicas do compositor Lobão, analisadas segundo a estética decadentista. Predomínio do individualismo, do pessimismo, da melancolia e da incorporação do grotesco como instrumentos de contestação dos valores burgueses. Espaços privilegiados: a rua, a noite e a cidade do Rio de Janeiro, da qual são ressaltados os espaços sombrios e obscuros, o *underground*.

Entendendo o Decadentismo como uma estética de fim de século, procura-se compreender a visão que cada autor tem do seu tempo: os séculos XIX e XX. Utilização dos conceitos de modernidade e pós-modernidade. Adoção de termos cunhados por Charles Baudelaire, poeta tido como figura tutelar do Decadentismo e teórico da modernidade.

LITERATURA E EDUCAÇÃO SEXUAL – UMA DICOTOMIA A SER DEBATIDA NA ESCOLA

LUIS GUSTAVO TITO DA SILVA (FFP-UERJ)

Até bem pouco tempo, era inconcebível o fato de temas relacionados à sexualidade humana ser debatidos em sala de aula. Entretanto, a construção dos alicerces da sexualidade, que começa na infância e se estende até o final da adolescência, tem a participação ativa da escola.

Logo, a capacidade de se ligar afetivamente; a identidade sexual; o respeito, a confiança em si e no outro; a permissão ao prazer sexual; a segurança, a imagem corporal, a auto-estima e a autonomia;

os limites, as normas sociais, os valores morais entre outros assuntos, devem ser abordados e debatidos em ambiente escolar.

Esta, mesmo quando não tem um programa formal de orientação sexual, ao proibir ou permitir certas manifestações, está sempre transmitindo valores, mais ou menos rígidos, de acordo com a sua cultura e as crenças dos seus profissionais. Portanto ao instrumentalizar o debate e o acesso a informações corretas, colabora, profundamente, na formação da identidade do ser humano.

Apesar disso, a Educação Sexual, tema transversal desde a publicação dos PCNs, em muitas escolas ainda se restringe às aulas de Ciências. Entretanto, por envolver valores culturais e sociais, a sexualidade precisa ser ensinada sob os mais variados enfoques, utilizando variados recursos.

Esta oficina pretende demonstrar, através de exemplificações e métodos interacionais, que a Literatura pode auxiliar, não apenas o envolvimento de professores de Língua Portuguesa no trabalho de orientação sexual dos estudantes; como torná-lo interessante, ao fazê-los refletir sobre diferenças de gênero e relacionamentos; o respeito pelo próprio corpo e o do outro; além de dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Através de textos de Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Clarice Lispector; músicas de Cazuza, Toquinho e Renato Russo; dentro outros recursos; é possível conscientizar jovens e adolescentes sobre a importância de uma vida sexual responsável.

CULTURA DE ORALIDADE SECUNDÁRIA E O ADVENTO DA ESCRITA

MARCELA COCKELL
JAIR FRANCIS DE MATTOS

Conforme Botelho (2001, p. 21) a escrita inaugura um mundo novo e maravilhoso na história da humanidade, no entanto a oralidade resiste. Dessa forma, a oralidade primária existia sem a linguagem escrita, porém a escrita não poderia existir sem a linguagem oral.

Quando a oralidade secundária, aquela que admite a escrita, se estabeleceu foi desencadeado um choque cultural. A escrita, em princípio, sofreu resistência da sociedade vigente em que a palavra tinha um valor real, porque um texto era considerado irreal já que era impossível de ser questionado com seu autor no momento da leitura. Por isso, também é definido como inerte. Dessa forma, podemos concluir que a escrita foi o primeiro contato tecnológico do homem para registrar seu discurso e percorrer caminhos que até hoje desencadeiam em textos e livros.

Esta tecnologia moldou e capacitou a intelectualidade do homem moderno, ou seja, é o elemento transformador do pensamento humano. Logo, o objetivo deste trabalho é definir a cultura de oralidade secundária e o advento da escrita.

QUASE-MACABRO: O FANTÁSTICO NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

MARCELO JOSÉ FONSECA FERNANDES (UCP)

Levantamento e análise de conjunto de contos fantásticos de Machado de Assis. Reflexão sobre o conceito de fantástico e subgêneros fronteiros. Verificação de um padrão “machadiano” de fantástico: o “quase-macabro”. O sonho como lugar da ocorrência sobrenatural. As influências de Théophile Gautier, E.T.A. Hoffmann e Edgar Allan Poe.

A PAIXÃO NA ELEGIA LATINA

MÁRCIA REGINA DE FARIA DA SILVA
(FFP-UERJ E UERJ)

A elegia tornou-se um gênero literário autônomo, em Roma, com autores como Tibulo, Propércio e Ovídio que escreveram livros inteiros de elegia. A principal temática elegíaca era o amor.

Em Ovídio, a paixão é tema de muitos poemas, sendo apresentada como algo destruidor e causa de sofrimentos do eu-lírico. As elegias de Ovídio, muitas vezes, utilizam a paixão como impulsionadora do trágico em suas personagens. Alguns poemas são exemplos importantes da visão ovidiana.

A REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA COMO ESTRATÉGIA TEXTUAL-DISCURSIVA

MARCILENE OLIVEIRA SAMPAIO

A questão da referência tem sido tema central nas atuais discussões sobre processamento de texto, sobretudo, nos estudos de cunho sociocognitivo-interacionista, em que caracterizam a linguagem como atividade cognitiva e o texto enquanto evento social.

Nesta perspectiva os referentes não são objetos do mundo, mas se caracterizam como objetos do discurso (MONDANA:1994). Este trabalho visa apresentar os resultados obtidos, através de pesquisa realizada das chamadas jornalísticas extraídas da Revista Superinteressante, correspondente aos anos 2005 a 2007. Procura elucidar como as relações anafóricas, presentes nestas produções, funcionam como estratégias textual-discursivas motivadas por intenções prévias dos seus produtores.

A pesquisa destaca, ainda, a recorrente utilização das anáforas de correferenciação direta e das anáforas de não correferenciação indireta com a finalidade de estabelecer o jogo persuasivo, bastante freqüente em textos desse gênero.

TEORIA DO TEXTO: COESÃO E COERÊNCIA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA DA ROCHA

O trabalho em questão trata da estreita relação entre os elementos que constituem a textualidade do texto: coesão e coerência.

O texto como um todo organizado tem um plano da expressão e um plano do conteúdo. Representa um bloco em que o sentido acontece mediante esses dois eixos. Tanto a expressão como o conteúdo são objetos da semiótica. São planos inseparáveis, observa-se o conteúdo a partir do plano da expressão. Segundo Fiorin, o texto representa um conjunto de informações organizadas e transmissoras de sentido. Isso, certamente, acontece através de relações textuais entre as frases, as orações, os períodos, os parágrafos, as cores, os traços, os gestos ou imagens, enfim, entre as partes que constituem o texto, na perspectiva semiótica.

A ligação entre esses elementos é representada pela coesão e pela coerência. Esta compreende o significado ou o “coherence as a principle of interpretability”, segundo Charolles Michel, e aquela diz respeito aos conectivos e/ou traços culturais, à combinação de cenas entre as partes de um texto, que contribuem para a coerência textual.

POR ENTRE RELATOS: A VERDADE N’O DELFIM, DE JOSÉ CARDOSO PIRES

MARCOS VINICIUS FIUZA COUTINHO

Em *O Delfim*, José Cardoso Pires nos leva a uma densa experiência da incerteza. Através de seu narrador, um duvidoso crime é apresentado e, juntamente com este narrador, caminhamos em busca de pistas que possam se encaixar em uma estrutura maior e desvendar o acontecimento. José Cardoso Pires, em um primeiro momento, nos conduz a acreditar que esta narrativa enquadra-se em uma estrutura simples de romance policial.

SUBSTANTIVOS QUALIFICAM SUBSTANTIVOS?

MARGARIDA BASÍLIO (PUC-RIO)

Nesta palestra retomo um tópico já tratado por mim em 2004, referente à natureza das classes da palavras em português e à dificuldade de se estabelecerem fronteiras definidas, quer entre seqüências de formas simbólicas, quer entre critérios de caracterização de tipos de palavras.

O foco principal, naturalmente, é a flutuação adjetivo/substantivo, com ênfase na questão do papel qualificador de substantivos em relação a outros substantivos. O tema se coloca como uma interrogação, dado o descompasso entre, por um lado, a definição tradicional do substantivo como palavra

que designa seres; e, por outro, as inúmeras ocorrências de substantivos em função de qualificação, que trazem controvérsias, problemas de análise e dificuldades para os professores de português.

Porém vemos, no desenrolar da trama, que o hipotético crime passa a ter importância secundária no romance e os relatos, os discursos que se sobrepõem, dão a diretriz da obra. Assim, este trabalho tem como proposta investigar a funcionalidade dos diferentes relatos contidos na obra e com isso entender a maleabilidade do conceito de “verdade”.

AS TRAMAS DAS LINGUAGENS E O PALIMPSESTO CIBERNÉTICO NA ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA

MARIA APARECIDA DONATO (UFF/UNESA)
RICARDO PORTELLA DE AGUIAR

Em cada uma das manifestações das linguagens artísticas encontram-se contidas as particularidades do aparato e da matéria que a informam. Não diferente disto, também a arte contemporânea traz para o seu acervo obras cujos formatos estão sujeitos aos artefatos de seu tempo, provocando reformulações no pensamento estético.

Aí se incluem desde a tendência à auto-composição: a *body art*, até a arte produzida no âmbito da cibernética, a dita “arte computacional”, cujos parâmetros e referências parecem transitar entre o objeto e a virtualidade, podendo estabelecer uma relação de efemeridade, ou mesmo de inexistência, sujeita, completamente, à capacidade de funcionamento e de processamento do seu suporte: o palimpsesto cibernético.

Privilegiando a tensão entre a linguagem da máquina e a linguagem humana, este trabalho visa a refletir sobre as influências e interferências do aparato tecnológico na arte contemporânea.

FOLCLORE, LITERATURA ORAL E LITERATURA POPULAR: A IMPRECISÃO DOS CONCEITOS

MARIA BETÂNIA ALMEIDA PEREIRA (FFP-UERJ)

Para os estudiosos da cultura popular, as dificuldades de precisão teórica de categorias como “folclore, literatura oral e literatura popular” podem trazer problemas de análise quando se têm, por exemplo, determinados gêneros que se enquadram em mais de uma área específica. Rastrear o embate teórico dessas categorias, que perpassam um campo de estudo específico, é a proposta do nosso trabalho.

AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO PANORAMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: UMA VISÃO RETROSPECTIVA

MARIA CECÍLIA DO NASCIMENTO BEVILAQUA (UERJ)

Nosso estudo apresenta algumas considerações a respeito da trajetória do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Referimo-nos, nessa perspectiva, a diferentes caminhos que se construíram tanto no campo da reflexão como no da prática de ensino-aprendizado de línguas estrangeiras no país.

Para tanto, recorreremos a contribuições oriundas de diferentes fontes, tais como relatos do campo da historiografia educacional, textos oficiais e trabalhos acadêmicos dedicados ao tema. Nosso desafio maior, ao percorrer esse trajeto, é o de determinar o estatuto alcançado pelo espanhol entre os demais idiomas ao longo da história da educação do país. Destacamos que o resgate dessa memória ganha respaldo no presente estudo de acordo com a perspectiva teórica por nós assumida, que privilegia a relação essencial que se estabelece entre o discurso e seu entorno (BAKHTIN, 2002).

Nesse sentido, nosso objetivo consiste em recuperar elementos que permitam o alcance de uma maior visibilidade acerca do percurso das línguas estrangeiras, mais especificamente de língua espanhola, no panorama educacional brasileiro, de modo a observar como se constroem discursivamente determinados sentidos relativos ao fazer profissional do professor que atua nessa área e refletir acerca de aspectos que caracterizam a complexidade de seu trabalho.

AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS: DESCRIÇÃO E ENSINO EM PL2E

MARIA CECÍLIA GONSALVES CARVALHO

Este trabalho levanta a complexidade dos usos de que os sufixos aumentativos e diminutivos são capazes no português do Brasil. Nosso principal objetivo é fazer uma formalização semântico-funcional de tais formas, tomando por base teórico-metodológica o funcionalismo de Halliday (1974). Abordaremos apenas os sufixos produtivos na língua falada, focando o uso dessas formas por aprendizes estrangeiros em contexto de imersão no país.

Portanto, os afixos estudados são “-ão, -zão, -inho e -zinho”. De que forma são utilizados? Em que contextos? Com que significados? Por que tipos de falantes? Em que variedades da língua? As respostas para estas perguntas são, em geral, claras para o falante nativo do português. Entretanto, são obscuras para o aprendiz estrangeiro, que acaba por demandar grande esforço numa tentativa, quase sempre frustrante, de apreender e utilizar os aumentativos e os diminutivos no português.

Pretendemos, então, por meio de uma sistematização semântico-funcional desses afixos, contribuir para uma maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua para estrangeiros (PL2-E), bem como para uma reflexão acerca de nossa língua materna que leve em conta o prisma do estrangeiro e nos permita, assim, estranhá-la e compreendê-la em todos os seus aspectos.

MACHADO PELO AVESSO: AS *PERSONAE* DO MISSIVISTA

MARIA CRISTINA CARDOSO RIBAS (FFP-UERJ)

A presente comunicação é parte da pesquisa desenvolvida no Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras em parceria com a Faperj – e integra o livro *Onze anos de correspondência: os machados de Assis* (no prelo).

Focaliza a correspondência ativa e passiva de Machado com os amigos acadêmicos, durante os onze anos em que ele esteve na Presidência da ABL. Como a análise empreendida vai demonstrando a ausência de dados factuais significativos no discurso epistolar machadiano, constatamos um contar intransitivo (BARTHES, 2004) e optamos por ler os silêncios, as repetições, as negativas e as marcas de si (FOUCAULT, 1985) inscritas e superpostas no texto das cartas; enfim, uma proposta de leitura que pudesse compreender as estratégias discursivas do Machado missivista, as máscaras e as dobras com que ele se (auto)constitui nessa escritura múltipla.

Tecemos uma leitura das implicitudes que permitiu, no diálogo com o discurso ficcional, jornalístico e ensaístico machadiano, a captação de uma força subterrânea, na expressão de Silviano Santiago (1983), a qual, por sua vez, desnuda uma prática social na qual se ligam o trabalho de si para consigo e a comunicação estratégica com o outro.

CEFET-RJ: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE UM CENTRO TECNOLÓGICO

MARIA CRISTINA GIORGI (CEFET-RJ)

Cada vez mais, verifica-se na sociedade atual um aumento no que concerne à relação entre ciência e tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais.

Como resultado, apresentam-se incessantemente novas exigências para a formação do cidadão, que pressupõem um ensino de graduação não mais pautado em estrutura curricular rígida e baseado em enfoque de conteúdos artificiais. A discussão sobre a produção acadêmica ocorre em, assim, em cenário internacional de transformações significativas no universo da pesquisa, no qual a transposição da aplicação do conceito de produtividade – antes válido para a produção de mercadorias destinadas ao mercado consumidor – passa para o âmbito da produção do trabalho científica acadêmico.

Nesse trabalho buscamos compreender a importância do trabalho com E/LE e como ocorre a inserção desse professor em um centro federal tecnológico, que apresenta como peculiaridade ser uma instituição onde convivem: ensino médio, ensino técnico, ensino superior e pós-graduação.

LEITURA E ENSINO: ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO

MARIA DO ROSARIO ROXO (UNESA)

Segundo os PCNs, a leitura, ou a compreensão em leituras, deve ser fundamentalmente objeto de ensino na escola. Se os PCNs objetivam formar leitores competentes é preciso refletir sobre o modo como são feitas as perguntas de compreensão.

Considerando o texto como um processo em que estão envolvidas as atividades cognitivas e discursivas (MARCUSHI, 2002), o minicurso enfoca: (a) a contribuição da lingüística para a noção de “leitura” e (b) algumas reflexões a respeito das condições de produção de leitura na escola.

Tendo como relevância a tipologia de perguntas desenvolvida por Marcushi (*Ibidem*), são propostas algumas estratégias que contribuam para o trabalho de compreensão do texto na sala de aula.

EPISTOLOGRAFIA E LITERATURA

MARIA DO ROSÁRIO ABREU E SOUSA (MACKENZIE)

Este ensaio reflete sobre o sucesso editorial da “escrita de si”, apresenta conceitos sobre epistolografia, discute sua importância para os estudos literários, confrontando o ponto de vista de diversos críticos acerca do estatuto literário das cartas. Aborda a questão do “fazer literário” fundado no fingimento, segundo Fernando Pessoa, confrontando-o com a sinceridade, marca registrada da escrita epistolar, que a torna segundo alguns críticos, o gênero autobiográfico por excelência.

O CORDEL COMO CAMPO DE INTERCÂMBIO E TENSÃO DE VALORES CULTURAIS

MARIA ISAURA RODRIGUES PINTO (FFP-UERJ)

Em Arqueologia do saber, o conceito de “formação discursiva”, proposto por Michel Foucault, permite compreender que a história não possui verdade absoluta, continuidade, nem fundamento originário.

Assim, quando neste trabalho, se retoma aspectos da questão colonial, ao abordar as produções do cordel brasileiro e português como campo de intercâmbio e tensão de valores culturais, buscando possíveis articulações entre essas duas práticas literárias, não se está à procura de questionáveis origens. Rejeita-se, nesse caso, a idéia de imitação de modelos, substituindo-a pela premissa, apresentada em Estética da criação verbal, por Mikhail Bakhtin, de que toda obra “funciona culturalmente como a réplica de um diálogo”.

A operacionalização do princípio dialógico implica, por sua vez, o exame da dinâmica discursiva, no sentido de trocas culturais. Nesse caso, a leitura intertextual, além de dar relevo à natureza e ao funcionamento dos recursos poéticos da literatura de cordel, fará sobressair a dimensão sócio-histórica dessa forma de produção.

CULTURA ORAL E SEUS PROCESSOS MNEMÔNICOS

MARILENE MEIRA DA COSTA

É difícil pensar em se memorizar um texto ou até mesmo uma história, sem o recurso da escrita. Mais difícil ainda, é imaginar como um povo de cultura oral primária, isto é, aquele que desconhecia totalmente a escrita e sequer imaginava a possibilidade dela, fazia memorização e mantinha viva a sua história.

A oralidade primária representa um período histórico da humanidade, onde não existia nenhum modo de registro de representações verbais para uma utilização futura, que não fosse a mente. Para que houvesse a comunicação, todos deveriam, necessariamente, partilhar o mesmo espaço e tempo. E essa, se fazia diretamente entre emissor e receptor sem haver registros escritos.

Ong (1982 e 1988) em seus estudos concluiu que numa sociedade de oralidade primária, a forma de memorização se dava com a repetição e que os recursos para facilitar esse processo baseavam-

se em manter os textos orais com a mesma estrutura. E como a memória é de pessoas vivas, a narrativa era a forma de saber predominante, unificando assim, o pensamento do homem da época.

O estudo sobre os processos mnemônicos numa cultura unicamente oral tem por objetivo trazer à luz reflexões sobre a diferença entre a memória oral e a memória escrita e como o homem se transformou a partir do advento da escrita.

“EU SOU EU, E O QUE EU SOU EU VOU SER”: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOINTERACIONAL DO POSICIONAMENTO DE MENINOS E MENINAS DE UMA TURMA DE SEXTO ANO

MARÍLIA FERNANDES ARAÚJO

Reflexões sobre identidades, como as de Lakoff (1975), Tannen (1990), McIlvenny (2002), vêm tomando espaço nos estudos relativos a sexo e gênero, especialmente em função das desigualdades sociais e das transformações pelas quais a sociedade moderna tem passado.

Os estudos sobre a projeção das identidades nos diferentes espaços interacionais discutem essa questão quando falam em identidades fragmentadas (MOITA LOPES, 2002), múltiplas e instáveis. As reflexões sobre as construções de identidade de gênero também invadiram o contexto escolar brasileiro, tendo como representantes os trabalhos de Louro (1995, 1997, 2002) e Auad (2006). É importante perceber como e quais identidades de gênero são construídas na infância e na adolescência no espaço escolar, visto que a escola é um dos contextos por meio do qual se revelam práticas discursivas responsáveis por crenças, valores e atitudes do mundo social que reafirmam e moldam as identidades de gênero. Sendo assim, a escola pode ser a instituição social que servirá como ponto de partida para a mudança da desigual percepção sobre o masculino e o feminino. Motivada por essa possibilidade de diluição das desigualdades, esta pesquisa vem ao encontro da necessidade de estudos de gênero na adolescência, especialmente ao tratar da co-construção (BAIÃO, 2006) de identidades de meninas e meninos na faixa etária entre onze e treze anos de idade. Numa pesquisa, teoricamente pautada no diálogo entre as Teorias sobre Gênero, a Sociolinguística Interacional (GUMPERZ, 1986), a Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1991) e a Etnografia da Comunicação (ERICKSON, 1990), foi observado e gravado em áudio um debate feito numa classe de sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da Baixada Fluminense.

Este trabalho trará contribuições para uma reflexão acerca dos aspectos culturais e contextuais que interferem na construção de gênero junto às pesquisas que questionam as hipóteses dos mundos distintos.

A ESCRITA DOS FANZINES

MELISSA ELOÁ SILVEIRA NASCIMENTO

Entendo o fanzine como uma mídia alternativa utilizada por alguns adolescentes, jovens e adultos. São estudantes, desenhistas amadores e profissionais, poetas, entre outros que costumam se dedicar a esta forma de linguagem, assim, reinventam um estilo diferente do mercado tradicional.

Os fanzines expressam uma linguagem juvenil, sua escrita é descontraída e não se prende aos modismos da atualidade, procura divulgar a arte que não têm muito espaço na mídia convencional. Há muitos estilos, alguns voltados para poesia; outros para bandas de *heavy metal*, *punk*, *rock* em geral; quadrinhos (os mais comuns) e informativos de assuntos gerais.

Na década de 80, o material era reproduzido apenas em papel A4; nos dias de hoje há a combinação da tecnologia do computador para a confecção. O diferencial do fanzine de papel está, exatamente, na liberdade de produzir de forma despreocupada e artesanal, sendo que, o importante é transmitir, declarar, divulgar uma boa idéia.

O presente trabalho objetiva exteriorizar a arte do fanzine, na qual fanzineiros de todas as idades se expressam. Apontarei o estilo da escrita dos fanzines, levando em consideração os diversos aspectos da sua construção e os assuntos tratados. A pesquisa se dará através de observação de exemplares de fanzines produzidos no Brasil.

PRODUÇÕES TEXTUAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

MICHELLI BASTOS FERREIRA (UFRJ E USS)

Pretende-se, neste estudo, refletir sobre as produções textuais dos alunos de 1.º período do curso de Comunicação Textual da UNISUAM. Para tanto, foram coletados dez parágrafos / redações elaborados pelos alunos em situação de avaliação. O objetivo do curso de Leitura e Produção de Textos desta Instituição, que constitui uma das ementas do curso de Comunicação Social, é partir da macro-estrutura do texto para a sua micro-estrutura.

Deseja-se, portanto, refletir sobre desenvolvimento da capacidade argumentativa do aluno, fazendo com que ele seja capaz de conhecer as técnicas e os operadores argumentativos e utilizá-los em sua produção escrita. A partir daí, analisaremos, nesta pesquisa, os problemas que se dão entre os seus períodos e entre os constituintes das orações (regência, concordância, pontuação, por exemplo), ou seja, os problemas na micro-estrutura do texto dos quais depende a coesão e a coerência do texto. Além disso, ainda observaremos a estruturação do parágrafo e a fundamentação da argumentação dos alunos. Além disso, cabe-nos dizer que o Curso não enfatiza as questões gramaticais propriamente ditas, uma vez que o domínio das nomenclaturas gramaticais é importante, mas não é fator condicionante para que o aluno produza um bom texto. Ao contrário do que se divulga no senso-comum, o problema da escrita decorre da falta de leitura e não da falta de domínio das regras gramaticais (VIANA, 1998).

A leitura e a escrita são atividades indissociáveis, já que aquele que não lê não tem opinião formada e é impossível escrever um texto sem opinião formada, isto é, sem saber o que dizer. Assim, parte-se do pressuposto de que a leitura é requisito indispensável à construção de idéias.

**O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:
SUGESTÕES PEDAGÓGICAS**

MICHELLI BASTOS FERREIRA (UFRJ E USS)

FÁTIMA RIGUETTE (UNISUAM)

Este trabalho focaliza o ensino de Língua Portuguesa voltado, entre outros objetivos, à discussão sobre as questões da ideologia normativista sobre a gramática e a língua portuguesa, sintetizada na frase do gramático Pasquale Cipro Neto: “Erro não se explica, corrige-se”.

Sabe-se que esta ideologia é pautada em termos estéticos e considera como “certa” a norma vinculada a uma elite sócio-econômica. Nesse contexto, a escola torna-se promotora do preconceito lingüístico, que a ideologia normativista advoga e que não se compatibiliza com as propostas de um ensino produtivo da língua.

Neste trabalho, serão demonstradas algumas atividades que buscam desenvolver um ensino que considera a norma padrão como um dos usos possíveis no português, a qual, como os demais, terá seu contexto específico, sem que se aumente o preconceito que afeta os próprios alunos.

Objetiva-se, assim, neste trabalho: (1) Estabelecer um contraponto entre o ensino tradicional e o ensino produtivo de língua portuguesa; (2) Refletir sobre as posturas éticas e práticas que caracterizam tanto o ensino tradicional quanto o ensino produtivo; (3) Demonstrar, a partir de sugestões pedagógicas, que a escola, embora tenha como objetivo primordial o ensino da norma padrão, pode não favorecer o preconceito lingüístico, se abarcar os usos não-padrão da língua.

Cumpre-se, assim, o objetivo de formar políglotas na língua portuguesa, e não meros reprodutores do preconceito lingüístico.

**ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO: TERMO ACESSÓRIO?
UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

MILENA TORRES DE AGUIAR

Considerando o que as gramáticas tradicionais da língua portuguesa pressupõem para separar e classificar os termos de uma oração usando nomenclaturas como essenciais, integrantes e acessórios, o presente trabalho questionará se realmente o adjunto adverbial de tempo pode ser funcionalmente con-

siderado um termo acessório, já que fazemos uso dele em muitos momentos da nossa vida cotidiana, nos levando a crer ser ele um termo importante para a compreensão de uma mensagem e pelas funções que desempenham em um processo de comunicação.

Sabemos que as gramáticas tradicionais apresentam algumas incoerências em certos conceitos por privilegiar os aspectos estruturais em detrimento das perspectivas semânticas e pragmáticas, o que torna o estudo da língua em certos momentos contraditório e cansativo, pois o que estudamos muitas vezes não condiz com o que vivenciamos e usamos, já que somos falantes dessa língua.

Por esse motivo, pretendemos neste trabalho nos valer dos pressupostos funcionalistas, que investigam a sintaxe em termos da semântica e da pragmática, cujos domínios funcionais são interdependentes. A teoria funcionalista é definida como uma “corrente de estudo do uso interativo da língua, que busca explicar as regularidades observadas nesse uso a partir da análise das condições discursivas em que o mesmo se verifica” (VOTRE, 1991 *apud* FURTADO DA CUNHA, p. 55)

Então, distanciando-nos da metodologia tradicional, que estuda a língua a partir de orações isoladas, esta pesquisa será baseada em trechos de textos reais, produzidos em situação específica de coleta de material do Corpus Discurso & Gramática. Essa coleta foi realizada com 18 informantes niteroienses, estudantes de escolas públicas e particulares, distribuídos de acordo com as variáveis sociais, nível de escolaridade e sexo. São no total 72 textos (36 orais e 36 escritos), em narrativas de experiência pessoal e narrativas recontadas. Foram selecionados esses dois tipos de textos dentre outros, por acreditarmos que na narrativa é típico de serem encontrados os adjuntos adverbiais de tempo.

NO TRÂNSITO DA MEMÓRIA:

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM *HOTEL ATLÂNTICO*, DE JOÃO GILBERTO NOLL

NAYARA SILVA SANTANA

Esta comunicação interpreta os sinais da cidade face à nova estrutura social proposta pela pós-modernidade, através da representação literária presente na obra *Hotel Atlântico*, de João Gilberto Noll.

A partir de uma perspectiva que concebe o ato mnemônico como elemento fundamental de re-elaboração crítica, sobretudo na sociedade contemporânea, o artigo abordará conhecimentos relativos à identidade e memória e como estas se manifestam nas configurações imagéticas relativas à cidade, estabelecendo, assim, a relação entre ficcional e a apreensão do real na narrativa. Para tanto, a pesquisa perpassa pelas teorias do contemporâneo, notadamente a crítica da cultura e estudos culturais.

A partir dos resultados essa pesquisa poderá chamar a atenção para a relevância de se estudar a literatura contemporânea, visto que a mesma estabelece uma visão crítica acerca da sociedade sob diferentes aspectos de maneira subversiva.

A MARCA HUMANA: CRÍTICA E ALTERIDADE

PAULO ALEX SOUZA

O romance *A marca humana*, do norte-americano Philip Roth, apresenta-nos uma série de questões que vão da política a sexualidade, da etnicidade a moral, cujo fundamento último é a investigação sobre o que constitui a natureza do ser humano.

Dentro dessa variedade temática, a discussão a respeito da alteridade surge como elemento não apenas constituinte do relacionamento humano, porém, estruturador da narrativa, visto que o autor se preocupa sobremaneira em esmiuçar os conflitos dos personagens secundários. Numa prosa clara, mas que versa com o ensaio filosófico, Philip Roth põe em perspectiva crítica o que se torna um obstáculo à individualidade e à liberdade do sujeito.

Neste trabalho, buscamos colocar em evidência alguns momentos em que essa crítica atinge um ponto alto, bem como o tratamento dado à questão da alteridade.

**UMA ANÁLISE DAS CARTAS DE APRESENTAÇÃO PRESENTES
NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO DE ELE**

RAABE COSTA ALVES

Esta pesquisa situa-se no âmbito das pesquisas voltadas para as articulações entre linguagem e o mundo do trabalho.

Considerando as variadas possibilidades de abordagens para a relação linguagem/trabalho, privilegiamos a investigação dos discursos produzidos sobre o trabalho, em específico, os discursos produzidos acerca dos saberes e competências que “devem ser” empreendidos na atividade de trabalho isto é, discursos prescritivos. Sob essa perspectiva, este trabalho reúne a análise das cartas de apresentação presentes nos livros didáticos de ensino de ELE com o objetivo de analisar, nesses discursos, saberes relacionados ao exercício profissional nesse segmento. As cartas analisadas nos mostram de forma clara a opinião do enunciador em relação ao ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e sua relação com o co-enunciador que é algo construído de forma a tentar sempre se aproximar do mesmo do início ao final do texto. Temos como marco teórico os estudos da linguagem, a partir da perspectiva enunciativa, com ênfase nos conceitos de dialogismo e gêneros do discurso (BAKHTIN, 1979) e de polifonia (DUCROT, 1987), além dos conceitos de ethos e cenografia discursiva de Dominique Maingueneau.

Numa primeira análise dos enunciados, buscamos verificar quais são as imagens do ensino de espanhol presentes nas cartas.

ESTUDO DA PERSONAGEM HISTÉRICA NO ROMANCE *O HOMEM*, DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

RACHEL FÁTIMA DOS SANTOS NUNES (UERJ)

Este resumo tem por objetivo analisar a personagem histérica no romance *O Homem*, de Aluísio de Azevedo, a partir do estudo da histeria em Jean-martin Charcot e Sigmund Freud.

Veremos que o saber médico do século XIX teve a seu encargo combater os preconceitos tradicionais presentes na interpretação que se fazia sobre o sexo feminino. A convulsão histérica representa um fenômeno ameaçador, pois apresenta um corpo indomado que é signo de uma desordem. Essa desordem estaria intimamente ligada a um corpo submetido a leis ou regras que o comandam, podendo ele tornar-se presa de um excesso, de um arrebatamento vital, de um transbordamento do desejo.

A manifestação da sexualidade feminina aparece como algo perturbador do equilíbrio. Essa perturbação aparece no romance *O Homem* quando a personagem Magda vai perdendo o controle do seu corpo, cada vez mais presa de dores e convulsões que exibem a sua não integridade.

Este trabalho, portanto, pretende estudar os sintomas da personagem histérica, a partir do estudo histórico que Charcot e Freud farão acerca da histeria. Terminamos nosso resumo com uma frase de Freud: “Onde não há palavra, aparece o sintoma”.

A CONFISSÃO DE LÚCIO E O APRENDIZADO DA ARTE DECADENTISTA

RAFAEL SANTANA GOMES

O Decadentismo surge na cena finissecular européia como um movimento literário cujo eixo dominante se encontra na rejeição à civilização vitoriana e ao seu sistema de valores. Rechaçando veementemente a moral burguesa, os escritores desse período empreenderam variadas mudanças no que diz respeito à relação entre literatura e sociedade, elegendo o fazer artístico como a única atividade dotada de algum possível sentido para a vida.

Nesse contexto, valorizaram-se temas e personagens de que, de certo modo, a literatura burguesa não tratara ou deixara à margem, tais como andróginos, dandys, relações homoeróticas etc. Este artigo pretende estudar o erotismo decadentista n’A *Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá Carneiro.

**DA CENOGRAFIA NOS DISCURSOS DE PROTESTO:
ASPECTOS DISCURSIVOS DAS MÚSICAS DE HIP-HOP**

RAPHAEL DE MORAIS TRAJANO

Os discursos que emanam das periferias são comumente desprezados, já que se encontram à margem do convencionalmente aceitável por uma elite intolerante e preconceituosa.

Tal marginalização provoca a ocultação das vozes e a violação dos direitos de seres que, como quaisquer outros, reclamam o acesso irrestrito ao usufruto da cidadania. A ideologia que atravessa esses discursos, suas demonstrações de insatisfação e maneiras de enxergar o mundo estigmatiza-se, já que se contrapõe à ideologia dominante. Almeja-se investigar os discursos combatentes que emergem dos guetos fluminenses, tendo como corpus letras de músicas propagadoras da subumanidade que impera sobre esses espaços sociais.

Conforme exposto em abordagem precedente (TRAJANO, 2007), essas canções denunciam, geralmente, o martírio de indivíduos que, por terem o soluço abafado, expressam gritos artísticos que invadem os aposentos da resistência alheia, com o propósito de impor o berro como instrumento de reivindicação de direitos básicos. Será engendrada uma abordagem de cunho discursivo, a fim de que de averiguem as imagens de si configuradas nessas canções (*ethos*) e o papel da cenografia discursiva em sua constituição.

**CICLOS DE FORMAÇÃO OU APROVAÇÃO AUTOMÁTICA?
UMA ANÁLISE SOBRE RELATOS DE PROFESSORES**

RAPHAELA DEXHEIMER MOKODSI

O sistema de ciclos de formação apresenta-se como uma alternativa ao sistema seriado, predominante, até o momento, nas escolas brasileiras. A proposta dos ciclos de formação, já vem sendo utilizada em diversos países e em 2007 foi implementada no município do Rio de Janeiro para todo o ensino fundamental.

Essa proposta é definida como uma expectativa renovadora com a função de humanizar o processo educativo, visando a levar em conta, entre outros aspectos, o tempo de existência do indivíduo. No entanto, discursos midiático e políticos apresentam essa proposta como um meio de aprovação automática dos alunos com a finalidade de “melhorar” os índices educacionais.

Pretendemos, nesta comunicação, refletir sobre a implementação do sistema de ciclos de formação, através da análise de relatos de professores. Para tal, fizemos uma pesquisa com docentes da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro com o intuito de melhor compreender a opinião dos mesmos no que se refere a esse tema.

A nossa base teórica insere-se na teoria de gêneros discursivos no que tange às questões sobre a teoria da enunciação segundo M. Bakhtin (1992), já no que se refere à proposta dos ciclos de formação, faremos referência aos estudos de A. Krug (2001) e de E. S. Lima (2000).

FUNÇÃO DA PONTUAÇÃO NOS TEXTOS MIDIÁTICOS

RENATA DA SILVA BARCELLO (CE JLL – NAVE)

O minicurso pretende propor uma reflexão sobre a importância do ensino da pontuação e apresentar uma proposta de como abordá-la e explorá-la a partir de textos midiáticos nas aulas de Português dos diferentes segmentos. E assim ratificar que os diversos sinais não só reproduzem na escrita os inúmeros recursos de que dispomos na fala para dar eficácia à mensagem, tais como gestos, entonação etc.; como também são um dos recursos/estratégias utilizados para seduzir e persuadir o interlocutor.

PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS

RENATA DA SILVA DE BARCELLOS (CE JLL – NAVE)

A oficina tem por objetivo a apresentação e elaboração de atividades reflexivas (segundo os PCN'S) das diferentes questões gramaticais a partir de textos midiáticos (verbais e/ou não verbais).

**DA CENOGRAFIA NOS CLASSIFICADOS DE IMÓVEIS:
ASPECTOS DISCURSIVOS DO GÊNERO**

RENATA PALMEIRA

De acordo com Maingueneau (2005), um texto é “o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada”. E em cada texto podem ser identificadas três cenas de enunciação; a cena englobante, que diz respeito ao tipo de discurso (publicitário, político, religioso, etc.); a cena genérica, que se refere ao gênero de discurso (panfleto, editorial, etc.); e a cenografia (que pode (ou não) ser uma cilada para mascarar a cena genérica), que não é imposta pelo gênero, ao contrário, é construída pelo texto, e sendo assim um “sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética, etc”.

Este trabalho analisa classificados de imóveis, recortados do jornal O Globo, referentes a apartamentos de sala e um quarto no bairro de Copacabana, em busca dessas três cenas de enunciação, em especial a cenografia, que parece não ser tão fácil assim de ser identificada. Pode-se supor que haja uma cenografia, que é construída pelo próprio texto, mas em um primeiro momento esse gênero aparenta ser um daqueles que se reduz à cena englobante e à cena genérica, se conformando às rotinas de uma cena genérica fixa, como o despacho administrativo, por exemplo.

Contudo, é possível considerar o anúncio classificado como pertencente ao discurso publicitário, que requer cenografias variadas porque “para persuadir seu co-enunciador, deve captar seu imaginário e atribuir-lhe uma identidade, por meio de uma cena de fala valorizada” (MAINGUENEAU, 2005).

REFLETINDO SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE LEITURA EM INGLÊS

RENATA LOPES DE ALMEIDA RODRIGUES (FFP-UERJ)
ISABEL CRISTINA RANGEL MORAES BEZERRA (FFP-UERJ)

De acordo com as orientações dos PCN-LE e contribuições posteriores de outros autores (MOITA LOPES, 1996; AMORIM, 1997; etc.), o projeto a ser apresentado tem o objetivo de desenvolver com os licenciandos reflexões acerca do ensino da compreensão escrita para os alunos de Língua Inglesa.

Tais reflexões permitem que o ensino desse idioma seja feito através de atividades de leitura. Estas podem ser ferramentas includentes, uma vez que buscam envolver todos os participantes do processo de ensino/aprendizagem, tanto no âmbito social quanto particular. Tais atividades podem proporcionar, além do efetivo ensino da Língua Inglesa, reflexões acerca dos papéis sociais dos indivíduos e a forma como estes se relacionam, via discursos, com a sociedade onde vivem (MEURER, 2002).

A apresentação desta oficina ainda pretende mostrar que as atividades de leitura visam, também, a construção de um sujeito crítico e reflexivo, onde quaisquer diferentes gêneros textuais podem ser usados como ponto de partida, tanto para o ensino da língua quanto para reflexão de aspectos culturais associados a tais gêneros (BAKHTIN, 2000).

DEVANEIOS D'UM POETA – A COMUNIDADE QUE VIROU LIVRO

RENATO DA SILVA CARDOSO

A idéia do livro surgiu há quatro anos, quando numa aula de língua portuguesa na faculdade, fui obrigado a fazer dois sonetos e eu que até então nunca tinha escrito nada do gênero, somente lido, achei impossível fazê-los.

Assim, comecei a escrever sonetos e divulgar os mesmos para um grupo pequeno de amigos. Após um ano dessa divulgação, me surgiu a idéia de utilizar o *site Orkut* para dar maior visibilidade ao meu trabalho, e durante três anos todo trabalho de divulgação possível foi feito por mim, tive e tenho contato ainda com aproximadamente 5000 pessoas. Paralelo a todo trabalho de divulgação na *internet*, desenvolvi uma tentativa de popularizar a poesia e divulgar ainda mais o meu trabalho, através da retração de histórias reais em meus poemas. Pessoas me contavam suas histórias e pediam para que eu fizesse um poema para ilustrar o momento em que aquela pessoa vivia ou para conquistar a pessoa desejada. Recebi via e-mail, várias histórias e muitas delas se tornaram poemas que hoje compõe o livro que aqui estou lançando.

Portanto, o livro *Devaneios d'um Poeta* é uma visão pura e simples do que vem a ser o amor sob alguns ângulos diferentes.

A TRADIÇÃO DA NARRATIVA NO JONGO: POÉTICA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NEGRA

RENATO DE ALCANTARA (FAETEC)

O Jongo é manifestação cultural complexa, oriunda dos povos bantu e transita no campo do sagrado e do profano. Torna-se uma instituição social na medida em que o conceito abrange, simultaneamente, a prática divinatória, dança, canto, canções, melodia, instrumentos, o momento da confraternização e o grupo social dos jongueiros.

Nossa apresentação mostrará os elementos que o constitui: o terreiro, a fogueira, o tambor, a dança e o ponto, seus versos cantados. Veremos que eles narram não só as memórias escravas, mas também todo um processo de (re) construção identitária de modo criativo, irônico e metafórico.

TRAUMAS E MITOS DO IMAGINÁRIO PORTUGUÊS

ROBERTO NUNES BITTENCOURT

Destacando que para se estabelecer a relação entre Literatura e História é preciso compreender o imaginário de um povo e o contexto ideológico de cada época, o presente trabalho trará como reflexão o pensamento de Gilbert Durand, para quem os mitos portugueses são definidos em quatro linhas às quais chamou mitologemas, tendo, assim: o fundador vindo de fora, a nostalgia do impossível, o salvador oculto e a transmutação do ato. Como fonte literária, tomar-se-á como referência a ficção portuguesa de fins do século XIX até a primeira metade do século XX.

O “EU” PLURAL EM *ROLAND BARTHES POR ROLAND BARTHES*

RODRIGO DA COSTA ARAÚJO (FAFIMA)

A escritura-leitura de Roland Barthes (1915-1980) concilia as margens do ensaio e do romance e realiza, transgressivamente, a inscrição do romanesco no texto crítico.

Nesse sentido, essa comunicação foca o livro-corpus *Roland Barthes por Roland Barthes* (1975), que possibilita a concepção de um texto plural e promove a noção semiológica do autor em substituição do conceito de um “eu” da escritura. Esse sujeito, estilizado e romanesco, situa-se no universo semiótico, “ordena” sua vida na escrita, junta os fragmentos para compor uma imagem labiríntica e reinterpretada de diversos modos sógnicos, tais como construção de uma imagem de si na trama das palavras ou na figuração de um sujeito que se desdobra na sua diversidade polifônica.

A leitura desses “eus”, conseqüentemente, faz do leitor um criador de texto, ou seja, ele assume, também, o lugar da escritura.

CONSTRUINDO AULAS COM VÍDEO

ROGÉRIO DA COSTA NEVES (FFP-UERJ E C. P. II)

Construção de aulas de vídeo para alunos de inglês em diferentes níveis que integrem as quatro habilidades a partir de filmes comerciais.

A VISÃO DA COMPLEXIDADE NA DISCUSSÃO DE TÓPICOS NATURALIZADOS

ROGÉRIO DA COSTA NEVES (FFP-UERJ E C. P. II)

A partir de materiais já existentes para alunos de 3.^a série do ensino médio de uma escola federal de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro, o autor busca dar aos mesmos características que suscitem nos alunos discussões e posicionamentos que os aproximem de uma visão mais interdisciplinar e levá-los a ter uma visão um pouco mais complexa da sociedade onde estão inseridos direta ou indiretamente.

**SOBREPOSIÇÃO DE GÊNEROS, *ETHOS* E CENOGRÁFIA:
IDENTIDADES DISCURSIVAS EM QUESTÃO**

ROSANE FERNANDES LIRA (UERJ)

Este artigo é um recorte de minha pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, que tem como objetivo geral analisar aspectos relevantes da construção da identidade de pais no livro *Bebê: manual do proprietário* (BORGENICHT; BORGENICHT, 2005); o que farei baseando-me em um conjunto de elementos lingüísticos e discursivos, dentre os quais destaco a noção de cenografia discursiva (MANGUENEAU, 2008).

Esta análise visa demonstrar, por intermédio da evidenciação de um *ethos* instituído na cenografia discursiva, do uso de uma sobreposição de gêneros em sua constituição, e das imagens discursivas das quais este *ethos* torna-se fiador, a estruturação de representações com as quais os leitores do livro em questão se identificam e pelas quais são valorados.

CEFET-RJ: (RE)NARRANDO O ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

ROSANE MANFRINATO (CEFET-RJ)

O CEFET/RJ, ainda que ofereça o Ensino Médio – cujo objetivo é a formação de jovens cidadãos que venham a constituir a sociedade de modo crítico e participativo –, apresenta-se como uma instituição voltada para o ensino técnico e tecnológico.

Neste contexto, as disciplinas técnicas terminam por assumir uma posição privilegiada em relação às demais, as quais, em algum momento, são marginalizadas por não apresentarem esse caráter técnico. Como professores da área de línguas, procuramos, então, realizar atividades que levem os discentes a (re)pensarem a realidade a sua volta e, além disso, que lhes dêem voz, oferecendo-lhes o espaço ocupado pela Língua Espanhola como um veículo através do qual possam expressar suas opiniões/visões referentes ao nosso meio à comunidade que integra a instituição.

Dessa forma, objetivamos, aqui, compartilhar uma dessas atividades realizadas em classe - a proposta, elaboração e gravação de filmes que abordam temáticas relacionadas ao cotidiano das grandes cidades.

AS FALAS QUE INVADEM A CULTURA

RÔSSI ALVES GONÇALVES (UFRJ)

Este trabalho visa ressaltar algumas questões cotidianas da vida na periferia, a partir da visão daqueles que experimentam-nas como personagens e autores. A fim de melhor ilustrar a sobrevivência, sobretudo, nas comunidades, serão apresentados textos de Ferréz, autor da periferia de São Paulo.

DO SÉCULO XIX AO XXI QUEM CONHECE BERNARDINO LOPES?

SÉRGIO DA SILVA BENEDITO
GEISA DE JESUS SANTOS LIMA

Nosso artigo visa mostrar a vida e a obra do poeta Bernardino da Costa Lopes, poeta brasileiro que sofreu grande influência de Charles Baudelaire. B. Lopes não foi um poeta conhecido pelo grande público; atualmente, citações a seu respeito acontecem na maioria das vezes entre graduados e pós-graduados na área de Letras ou entre amantes e pesquisadores da literatura brasileira.

Isto se deve ao fato de sua poesia conter um certo hibridismo. O poeta pode ser considerado um dos poucos autores brasileiros decadentistas.

Pretendemos neste artigo aproximar o leitor dos poemas belopeanos e das influências de Baudelaire, analisando-os à luz dos traços decadentistas.

A FRAGMENTAÇÃO DA IDENTIDADE EM *MIDNIGHT'S CHILDREN*, DE SALMAN RUSHDIE

SHIRLEY DE SOUZA GOMES CARREIRA (UNIGRANRIO)

Em *Imaginary Homelands* (1991), Salman Rushdie afirma que escritores migrantes como ele, que pertencem a dois mundos ao mesmo tempo, são homens traduzidos, que transpõem para as suas obras a experiência do exílio, da migração e de uma subjetividade que é a um só tempo plural e parcial.

Ao fazê-lo, Rushdie transforma a história de seu país de origem, a Índia, e dos países que o acolheram, o Paquistão, a Inglaterra e os EUA, em matéria-prima para a sua ficção, trazendo à arena do discurso temas como o hibridismo, o pós-colonialismo, o multiculturalismo e a construção da identidade nacional.

A proposta desta comunicação é fazer uma breve análise do romance *Midnight's children*, a fim de refletir sobre o modo pelo qual Rushdie entrelaça a tessitura romanesca às discussões contemporâneas acerca da identidade, do diálogo com a história e da fragmentação do sujeito.

**ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO NO DOCUMENTÁRIO
*SUPER SIZE ME – A DIETA DO PALHAÇO***

SILVIA MARIA PINHEIRO BONINI PEREIRA

O presente artigo tem como proposta analisar o discurso articulado no documentário “Super Size Me – A Dieta do Palhaço” produzido pelo diretor estadunidense Morgan Spurlock. Bem como, sopesar as condições da produtividade discursiva, em específico, o processo de convencimento que se estabeleceu entre o produtor-ator e os diferentes destinatários do filme, como fator determinante de confiabilidade e eficácia cognitiva.

Assim, através da análise crítica do discurso, verificar-se-á se o enunciado no documentário foi capaz de provocar a transformação social.

PRÁTICAS PARA A AULA DE LÍNGUA (INGLESA) EM ESCOLAS

SIMONE CRISTINA DELDUCCA NETO (CULTURA INGLESA)

DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO (CULTURA INGLESA)

O objetivo desta oficina é instrumentalizar o licenciando com recursos práticos para a sala de aula de língua inglesa. De um modo geral, a aula de língua estrangeira no contexto das escolas de níveis fundamental e médio esbarra na escassez (ou total falta) de recursos tecnológicos, o que dificulta a diversificação de atividades e a contextualização dos conteúdos e, conseqüentemente, a motivação do aluno. Tal contextualização é fundamental para ativar o conhecimento prévio e/ou de mundo do aluno, propiciando a construção de conhecimentos e tornando a aprendizagem significativa.

Serão apresentadas sugestões de atividades, como trechos de vídeos, **powerpoint**, internet, músicas, entre outras, que não demandam o uso de equipamentos “sofisticados” na escola. Essas atividades fazem despertar a curiosidade e um interesse mais real, aplicado às coisas atuais, concretas, em suma, que existem de fato, modificando posturas pré-concebidas a respeito da aprendizagem de língua estrangeira, aumentando o grau de motivação dos alunos, engajando-os na prática de sala de aula, reforçando conteúdos de outras disciplinas e fixando valores.

O IMPACTO TECNOLÓGICO NA LITERATURA

Simone Maria Bacellar Moreira

Há séculos, algumas perguntas buscam uma resposta, que parecem merecer intermináveis momentos de reflexão no mundo literário.

Uma das questões, talvez aparentemente simples, seria sobre a própria definição do nosso objeto de estudo: a literatura. Outras se seguem não menos importantes como, por exemplo, qual a função da literatura? Por que escrever? Hoje, cada vez mais, temos consciência de que esses questionamentos ficarão sem uma resposta rigorosa e estável, pois a precisão e a estabilidade não são propriedades da modernidade.

Entretanto, no mundo do ciberespaço, outras perguntas se fazem necessárias e irão se somar as iniciais, tal como: o que é literatura nesse novo suporte que abre inúmeras possibilidades de diálogos com outras mídias?

O FUNCIONALISMO LINGÜÍSTICO

SIRLEY RIBEIRO SIQUEIRA

A teoria funcionalista tem servido como referencial teórico para muitos pesquisadores que se ocupam da descrição lingüística. Os estudos funcionalistas vêem a língua como um instrumento de comunicação, sujeito às pressões de uso provenientes de diferentes situações comunicativas, o que pode alterar algum aspecto de sua estrutura gramatical.

Em outras palavras, pode-se dizer que, no paradigma funcional, a análise da estrutura lingüística se dá ao mesmo tempo em que é feito o estudo das condições discursivas em que ocorreu determinado enunciado. Em seu bojo emergem discussões como a que opõe arbitrariedade lingüística ao princípio da iconicidade e a que trata do processo de gramaticalização de elementos.

O ENSINO DO TEXTO ESCRITO: NOVOS CAMINHOS PARA A SUA PRODUÇÃO

SUELEN DA FONSECA ANTUNES

Este trabalho tem por finalidade principal demonstrar, através de novos caminhos para a produção do texto escrito, no Ensino Médio, o papel do professor nas aulas de língua materna.

Para atingir tal objetivo, buscamos centralizar a pesquisa no estudo lingüístico, e não no estudo metalingüístico, com enfoque em textos feitos por alunos concluintes do Terceiro Ano do Ensino Mé-

dio (o corpus) para uma análise das deficiências nos três níveis do saber (elocucional, idiomático e expressivo) no quadro das competências lingüísticas, proposto pelo lingüista romeno Eugenio Coseriu.

Assim, o professor poderá escolher novos caminhos para o ensino da redação escolar nas aulas de Língua Portuguesa.

O EROTISMO DECADENTE: INFLUÊNCIAS BAUDELAIRIANAS EM GILKA MACHADO

SUZANE MORAIS DA VEIGA

Durante a *Belle Époque* carioca, no auge das primeiras décadas do século XX, Gilka Machado surge no cenário nacional como uma das mais eloqüentes vozes femininas de literatura em língua portuguesa. Transgressora, em meio a uma sociedade misógina, provoca furor com a publicação de seu primeiro livro *Cristais Partidos*, dotado de um desejo erótico surpreendente, desafiando, assim, o “interdito ao sexo”.

Tal erotismo está intrinsecamente ligado à influência exercida pela obra poética de Charles Baudelaire, importante escritor e crítico francês, considerado pai do Decadentismo, em cujos poemas revela a mulher como sujeito do desejo sexual introduzindo a *persona* da mulher fatal, a qual define o eu-lírico gilkaniano.

Objetivamos, dessa forma, promover uma análise dos aspectos que englobam a influência de Baudelaire na escrita de Gilka Machado, vitais para se entender a imagética na construção dos poemas da escritora, nos quais todos os elementos convergem para a gênese de um erotismo esfuziante e decadente.

AGUSTINA BESSA-LUÍS: A RELEITURA DOS MITOS PORTUGUESES

TATIANA ALVES SOARES CALDAS
(UNESA, UNIVERCIDADE E FAP-LUSÓFONA)

Agustina Bessa-Luís, escritora portuguesa galardoada em 2004 com o Prêmio Camões, apresenta em sua obra a releitura de alguns dos mais célebres mitos do imaginário português: a figura de Dom Sebastião, monarca desaparecido em Alcácer-Quibir em 1578, e a de Inês de Castro, famosa por ter sido simbolicamente coroada depois de morta.

Em *O Mosteiro*, temos a história de Belchior, personagem obcecado pela escrita de um livro sobre o rei, numa estratégia narrativa que insere uma obra em outra, e que acaba por questionar a veracidade da História Oficial.

Em *Adivinhas de Pedro e Inês*, a releitura envolve o mito de Inês de Castro, e novamente nos deparamos com a constatação de que os fatos históricos são mecanismos de construção e de representação a serviço da ideologia vigente.

A partir da análise da ficção contemporânea como revisão dos valores canonizados, nossa leitura aponta a destituição dos paradigmas característica da narrativa pós-moderna. Dessa forma, o presente estudo pensa o redimensionamento dos cânones encontrado no discurso contemporâneo.

PARAÍSO PERDIDO DE FAUSTO DE PESSOA

TATIANA DE FREITAS MASSUNO

A influência da literatura inglesa na poesia de Fernando Pessoa não é dado novo, muito menos irrelevante. Alguns estudos apontam para a influência de Wordsworth, Shaw, Shakespeare; no entanto, embora haja referências tanto explícitas quanto alusivas a John Milton ao longo da obra pessoana, são raros os estudos literários que buscam essa confluência.

Dessa forma, pretende-se resgatar a tradição à qual os versos de *Fausto*, de Pessoa, aludem e estudar a forma como o mito fáustico, referente a Goethe, recebe tonalidades e tratamentos distintos ao ser revestido de certas máximas de Milton em *Paraíso Perdido*, transformando a busca exterior de *Fausto*, de Goethe na busca interior de Pessoa, na epopéia do pensamento.

O PROCESSO DISCURSIVO DA RESTRIÇÃO

VANESSA BARROS DE LIMA

Apresenta-se, neste trabalho, um estudo sobre o processo da restrição, a partir de uma perspectiva discursiva. O estudo mostra-se importante, porque comprova não só a inserção de novas marcas lingüísticas com valor de restrição em textos jornalísticos como também o uso dessas marcas como estratégia argumentativa.

Pretende-se contribuir, a partir desta abordagem, para os estudos da Semântica da Enunciação a fim de compreender o uso das estratégias argumentativas pelo locutor por intermédio da restrição. Com essa finalidade, buscar-se-á estudar o assunto, mostrando que há inserção de novos conectores no quadro dos operadores restritivos. Tem-se, como pressupostos teóricos, a Semiolingüística do Discurso, de Charaudeau (1992), e a Semântica Argumentativa, de Ducrot (1987).

Adotou-se, para esta pesquisa, o texto jornalístico, pois, representa o português padrão atual. Escolheram-se os gêneros editoriais, artigo de opinião e crônica dos jornais O Globo e O Dia. Além de representar o português padrão atual, a escolha pelos gêneros justifica-se, pois, dentre os conectores restritivos, há aqueles que são considerados como usos típicos da língua oral, mas que estão se infiltrando em textos da língua escrita.

Constata-se que as novas marcas lingüísticas veiculam o valor de restrição tal como os operadores argumentativos, estudados por Ducrot, e apresentam o mesmo recurso discursivo. É pertinente, portanto, denominá-las de operadores restritivos não-canônicos.

Segundo a Semiolingüística do Discurso, de Charaudeau, constata-se que o contrato de comunicação e a variável classe social, a que o jornal se dirige, influenciam na ocorrência de operadores restritivos não-canônicos.

O HORIZONTE SOCIOCULTURAL DA ESTILÍSTICA E DA SEMIÓTICA NO ENSINO COM MÚSICA

VANESSA DA SILVA BRITTO

Por meio principalmente dos fundamentos da estilística de Câmara Jr. (1978, 1986, 2004), Monteiro (2005), Discini (2004) e da semiótica de Peirce (1995) em Simões (1999, 2004, 2006, 2007) e Santaella (1983, 2004), desejamos analisar o samba-enredo “Cem anos de frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar” (MANGUEIRA, 2008), apontando a dimensão estilística, semiótica do samba-enredo como sugestão de texto para reflexão da cultura brasileira no ensino.

A TEORIA DA MENTE NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

VERÔNICA APARECIDA DE OLIVEIRA AQUINO

Este trabalho busca inter-relacionar a linguagem a processos de aquisição da teoria da mente, conforme os pressupostos teóricos cognitivos e lingüísticos.

Teoria da mente consiste no processo de identificação e compreensão por parte da criança perante seus próprios estados mentais e os dos outros. Tal capacidade, a habilita predizer ações e comportamentos advindos de indivíduos dentro de uma interação social. Desde a época de Piaget já havia uma preocupação em relação a intenções e desejos. No entanto, com o avanço da ciência cognitiva esses conceitos sofreram modificações, tendo passado de um processo conceitual abstrato para um processo experimental.

Assim, buscamos compreender de que forma a linguagem pode interferir na capacidade que o ser humano possui de distinguir seus estados mentais dos de outras pessoas. E ainda questionamos o que ocorre para a aquisição de tal habilidade nas crianças em fase de desenvolvimento cognitivo e lingüístico.

LETRAMENTO ACADÊMICO: A CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS POSSÍVEIS

VICTORIA WILSON (FFP-UERJ)

Pensar o letramento acadêmico é pensar nas questões que envolvem leitura e escrita no contexto universitário; é refletir sobre as convenções sociais e as práticas discursivas que regem esse contexto e a que os participantes se submetem e/ou subvertem. É também procurar entender como as vozes são articuladas a outras vozes no discurso transformando a palavra autoritária em palavra interiormente persuasiva no sentido bakhtiniano.

A pesquisa procura investigar os processos pelos quais os graduandos de um curso de Letras, ao incorporarem a palavra do outro, passam a construir o seu próprio discurso, seja pela reprodução passiva das práticas a que são submetidos, seja pela reprodução crítica e criativa dessas práticas. A metodologia leva em conta os recursos lingüísticos utilizados pelos alunos nas produções textuais realizadas em aulas de Técnicas de Comunicação e Expressão, relacionando-os aos aspectos sociodiscursivos.

Para a análise lançamos mão de alguns pressupostos da Sociolingüística Interacional, de alguns conceitos bakhtinianos e de conceitos sobre o letramento, entendendo-o sob uma perspectiva funcional, dinâmica e pragmática conforme Ivanic (1998), Soares (2001) e Bortoni-Ricardo (1998).

A PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE

VICTORIA WILSON (FFP-UERJ)

SABRINA ALVERNAZ

Partindo do pressuposto de que a escrita não pode ser impessoal e de que todo texto é heterogêneo (POSSENTI, 1997, IVANIC, 1997), discutimos algumas peculiaridades do discurso acadêmico, quanto ao rigor formal que o pressupõe e quanto ao mito de neutralidade/objetividade que o cerca.

A partir desse contexto científico, refletimos sobre o *letramento acadêmico* e suas manifestações. Considera-se o gênero artigo científico – produzido por universitários de graduação – para análise das marcas lingüísticas e enunciativas que constituem o discurso acadêmico. A concepção de língua que norteia esse trabalho está pautada nos estudos bakhtinianos que privilegia a língua como espaço de inserção (e não de exclusão) do sujeito em sua interação com o outro.

Objetiva-se, portanto, refletir sobre o que é ser letrado no contexto acadêmico e discutir como os graus de letramento se manifestam através da escrita de gêneros discursivos por universitários, num contexto altamente marcado pelo rigor formal.

O QUE NÃO TEM VALOR NÃO TEM PREÇO:

O LEVANTE EXCREMENTÍCIO CONTRA A INDÚSTRIA CULTURAL

VINÍCIUS CARVALHO PEREIRA

Produzidos em série, os artefatos culturais assemelham-se cada vez mais entre si no capitalismo tardio, pretensamente para atender às necessidades comuns a todos os seres humanos. Os televisores desempenham um papel preponderante em tal dinâmica, instaurando uma sociedade do *déjà vu*, em que tudo o que se vê, ora no real, ora na obra cultural, já foi visto de forma muito semelhante em algum outro produto mercantilizado, salvo pequenas alterações exteriores para ludibriar o consumidor.

Rubem Fonseca ironiza essas transformações radicais sofridas pela arte – especialmente a literatura – em seus textos, marcados pela metalinguagem reflexiva acerca do papel do autor e da narrativa na contemporaneidade. Nesse contexto, destaca-se um mecanismo discursivo empregado pelo ficcionista: a imagem do excrementício, que revela o quão imersa em dejetos está a arte contemporânea. Despojadas de qualquer valor mercantil e repelidas com ojeriza pela sociedade, as fezes, ao serem estetizadas na obra fonsequiana, subvertem a égide do capital, pois se tornam artísticas e, por vezes, líricas, a despeito de não terem valor de troca.

Da mesma forma, o artista belga Wim Delvoye, em 2002, expôs em Nova Iorque sua obra mais polêmica: Cloaca, uma instalação maquínica que imita o funcionamento do aparelho digestivo humano. Alimentado com os pratos mais caros dos restaurantes nova-iorquinos, o engenho produz uma

matéria muito semelhante ao bolo fecal, inclusive no que diz respeito aos aspectos odoríferos, questionando os (des)caminhos da arte contemporânea.

Unidos pela insólita – e “insólida” – estetização do excrementício, ambos os artistas questionam a indústria cultural. Este trabalho visa, pois, a investigar essas inter-relações, fecundas como só as fezes podem ser.

**ANÁLISE DE DEZ PEQUENOS TEXTOS DESCRITIVOS
SOB A ÓTICA DE OTHON MOACYR GARCIA**

WANESSA SILVA MACHADO ROCHA (FFP-UERJ)

O presente trabalho pretende apontar de forma relevante, que a prática discursiva voltada ao ensino da Produção Textual deva ser compreendida pelo professor como uma forma de ação e interação das idéias de seu aluno, “atrelada” pela compreensão dos elementos lingüísticos obtida, primeiro e fortemente, através do seu conhecimento prévio da língua, demonstrado, sobretudo, na forma de organização de seu texto.

AS VÁRIAS DIMENSÕES DA PESQUISA DE LÍNGUAS INDÍGENAS

YONNE LEITE (MUSEU NACIONAL, UFRJ E UGF)

A pesquisa de línguas indígenas brasileiras ainda é pouco comum em nossas Universidades, São ainda poucos os centros universitários que têm aberto a perspectiva de estudo e pesquisa sistemáticos dessas línguas, o que vem resultando em dissertações e teses, comunicações a Congressos nesse campo de conhecimento, entre os quais se encontram como centros irradiadores as seguintes instituições: Unicamp, Museu Nacional, UFRJ, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade de São Paulo, Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco. Pode parecer, a princípio, serem muito poucos para a tarefa que se tem pela frente, mas é um grande avanço se retornarmos a uns poucos anos atrás.

Rodrigues (1993) estima que, às vésperas da conquista, eram faladas 1 273 línguas. Hoje estima-se a população indígena em 350 000 pessoas e 206 etnias. São cerca de 180 línguas, das quais a grande maioria se encontra na região amazônica, para uma população que se distribui em 41 famílias, dois troncos, uma dezena de línguas isoladas.

O primeiro grito de alerta para a necessidade urgente de estudar essas línguas, hoje consideradas patrimônio imaterial da humanidade, foi de José de Oiticica (1933), secundado 20 anos depois por Aryon Rodrigues (1966) que levou várias pessoas a se engajarem nessa tarefa. Por que estudá-las e preservá-las? A perda de uma língua e da diversidade lingüística é irreversível, pois diminui as possibilidades de uma reconstrução mais completa da pré-história lingüística e também de determinar a natureza, o leque e os limites das possibilidades lingüísticas humanas, tanto em termos de estrutura, quanto em termos de comportamento comunicativo ou de expressão e criatividade poética. Mais graves e mais complexas são as conseqüências da perda lingüística para as populações indígenas, minoritárias e sitiadas em seu território, sempre sob a ameaça de perda de seus direitos constantes da Carta Magna de 1988. Se a relação entre identidade lingüística e identidade étnica, cultural e política é complexa - não sendo redutíveis uma à outra, como mostram os povos indígenas do nordeste – não há dúvida quanto às conseqüências da agonia e desaparecimento de uma língua, com relação à perda da saúde intelectual do seu povo, das tradições orais, de formas artísticas (poética, cantos, oratória), de conhecimentos, de perspectivas ontológicas e cosmológicas. Certamente diversidade lingüística e diversidade cultural podem ser equacionadas e, nesse sentido, a perda lingüística é uma catástrofe local e para toda a humanidade.

Nessa palestra trataremos da formação necessária a um lingüista para desempenhar essa tarefa, com ênfase, não só nas técnicas e procedimentos de documentação, descrição e análise da língua em foco, mas também em como proceder no trabalho de campo, seu comprometimento acadêmico e político com o povo que o hospeda e seu duplo papel, ora de aprendiz, ora de professor, estabelecendo um sistema de troca de conhecimento que permitam a eles passarem a condutores de seu futuro e pesquisadores de sua língua e de sua cultura e nós, pesquisadores a meros coadjuvantes.

Índice dos Autores por ordem alfabética

Alexander Meireles da Silva (ISAT e UNIABEU)	23
Alexander Meireles da Silva (ISAT e UNIABEU)	23
Aline Bezerra da Silva (UFRJ)	25
Aline Pereira	25
Aline Praça Bernar (FFP-UERJ)	25
Amós Coêlho da Silva	26
Ana Carolina Mrad de Moura Valente	26
Ana Cristina Coutinho Viegas (FFP-UERJ)	26
Ana Lidia da Silva Afonso	27
Ana Maria Rodrigues da Silva	27
Ana Paula Ferreira (UERJ)	27
Ana Paula Moreira	27
André Luiz Alves Caldas Amóra (SEE-RJ e FAP-Lusófona)	27
André Luiz Gaspari Madureira	28
Andréa Luzia Simões (Faculdade Geremário Dantas)	28
Andreza Barboza Nora (UERJ)	28
Armando Gens (FFP-UERJ)	29
Armando Rabelo Soares Neto	29
Beatriz da Silva	29
Bianka Barbosa Penha	29
Bruno César Ferreira Vieira (UERJ)	30
Bruno Deusdará (CEFET-RJ e UERJ)	30
Caio Cesar Castro da Silva	26
Carlos Eduardo Louzada Madeira	30
Carmen Elena das Chagas (UFF e UNESA)	31
Caroline Maia Pinto (UVA)	31
Claudia Cristina Couto	31
Cláudia Estevam Costa	32
Cláudio do Carmo Gonçalves (UESC)	32
Cristiane Sampaio de Azevedo	27
Daniel Moutinho Souza (FFP-UERJ)	33
Daniel Siqueira Lopez Lago (UERJ)	33
Daniele Gomes Cabral	33
Daniele Rodrigues Ramos Kazan	33
Danusa Marins Ferreira	33
Debora da Silva Chaves Moreno de Brito (UESC)	34
Débora Maciel Cabral	34
Deise Cristina de Moraes Pinto (Cultura Inglesa)	64
Diego Barbosa da Silva	35
Djalma Thürler (UFRJ)	35
Domício Proença Filho (ABL e ABRAFIL)	35
Edilaine Vilar Kirk	36
Edson Sendin Magalhães (FEUDUC)	36
Eduardo Guerreiro Brito Losso	36
Elaina Carla S. Xavier	37
Elaine Souza da Silva (PUC-Rio, UERJ e FAETEC)	37
Eleusa Jendiroba Guimarães	37
Elir Ferrari	38
Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)	38
Eloísa Porto Corrêa (FFP-UERJ)	38
Fábio Sampaio de Almeida (UERJ)	39
Fábio Santana Pessanha	39
Fatima Helena Azevedo de Oliveira (UNESA)	39
Fátima Riguetto (UNISUAM)	57
Fernanda Mara de Almeida Azevedo	39

V Congresso de Letras da UERJ-São Gonçalo

Fernando Afonso de Almeida (UFF)	39
Fernando Monteiro de Barros Jr. (FFP-UERJ)	39
Flávia Lannes Vieira de Aguiar Furtado	39
Geisa de Jesus Santos Lima	64
Geysa Silva (UNINCOR)	40
Heleno Álvares Bezerra Júnior (UERJ/USS)	40
Ingrid Moura Carlos	40
Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra (FFP-UERJ)	60
Isabelle Lins Leite	40
Ivo da Costa do Rosário (FFP-UERJ)	42
Iza Quelhas (FFP-UERJ)	42
Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (FFP-UERJ e CAP-UERJ)	42
Jair Francis	50
João Carlos Lopes (UFES)	42
Jonia Maria Souza da Silva	42
Jordão Pablo Rodrigues de Pão	42
Jorge de Abreu (UNISUAM)	43
Jorge Luiz Lourenço (UFF, FEUFF e PENESB)	43
José Geraldo Demezio da Silva	43
José Luiz Fiorin (USP)	43
José Mario Botelho (FFP-UERJ e ABRAFIL)	44/45
José Pereira da Silva (FFP-UERJ e ABRAFIL)	45
Juliana da Costa Teodolino	46
Juliana Oliveira dos Santos	46
Karin Hallana Santos Silva	46
Kate Lúcia Portela de Assis	47
Latuf Isaias Mucci (USP)	47
Lenise Grasielle de Oliveira	48
Leonardo Mendes (FFP-UERJ)	48
Liana de Andrade Biar (FFP-UERJ)	48
Lívia Lacerda Mariano	48
Luana Gomes Pereira (UFRJ)	49
Luciana Pereira Laureano	49
Luciene Alves Cardoso	49
Luis Gustavo Tito da Silva (FFP-UERJ)	50
Marcela Cockell	50
Marcelo José Fonseca Fernandes (UCP)	51
Márcia Regina de Faria da Silva (FFP-UERJ e UERJ)	51
Márcio Luiz Correia Vilaça (UNIGRANRIO)	23
Marcilene Oliveira Sampaio	51
Marcos Antônio Ferreira da Rocha	51
Marcos Vinicius Fiuza Coutinho	52
Margarida Basílio (PUC-Rio)	52
Maria Aparecida Donato (UFF/UNESA)	52
Maria Betânia Almeida Pereira (FFP-UERJ)	52
Maria Cecília do Nascimento Bevilaqua (UERJ)	53
Maria Cecília Gonsalves Carvalho	53
Maria Cristina Cardoso Ribas (FFP-UERJ)	53
Maria Cristina Giorgi (CEFET-RJ)	54
Maria do Rosario Roxo (UNESA)	54
Maria do Rosário Abreu e Sousa (Mackenzie)	54
Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)	54
Marina Valente Barroso	54
Marilene Meira da Costa	55
Marília Fernandes Araújo	55
Melissa Eloá Silveira Nascimento	56
Michelli Bastos Ferreira (UFRJ e USS)	56

V Congresso de Letras da UERJ-São Gonçalo

Milena Torres de Aguiar	57
Nayara Silva Santana	57
Nílson Silva Furtado	39
Noelle Castro Ferreira	45
Paulo Alex Souza	59
Pedro Aurélio Ferreira	30
Pedro Domenico Mandim Gonçalves	47
Raabe Costa Alves	58
Rachel Fátima dos Santos Nunes (UERJ)	58
Rafael Santana Gomes	59
Raphael de Moraes Trajano	59
Raphaella Dexheimer Mokodsi	60
Renata da Silva de Barcellos (CE JLL e NAVE)	60
Renata Lopes de Almeida Rodrigues (FFP-UERJ)	60
Renata Palmeira	60
Renato da Silva Cardoso	61
Renato de Alcantara (FAETEC)	61
Ricardo Portella de Aguiar	52
Roberto Nunes Bittencourt	61
Rodrigo da Costa Araújo (FAFIMA)	62
Rogério da Costa Neves (FFP-UERJ e C. P. II)	62
Rosane Fernandes Lira	62
Rosane Manfrinato (CEFET-RJ)	62
Rôssi Alves Gonçalves (UFRJ)	63
Sabrina Alvernaz	63
Sérgio da Silva Benedito	63
Shirley de Souza Gomes Carreira (UNIGRANRIO)	63
Silvia Maria Pinheiro Bonini Pereira	63
Simone Cristina Delducca Neto (Cultura Inglesa)	64
Simone Maria Bacellar Moreira	64
Sirley Riberiro Siqueira	64
Suelen da Fonseca Antunes	64
Suzane Moraes da Veiga	65
Tatiana Alves Soares Caldas (UNESA, UniverCidade e FAP-Lusófona)	65
Tatiana de Freitas Massuno	65
Vanessa Barros de Lima	66
Vanessa da Silva Britto	66
Verônica Aparecida de Oliveira Aquino	66
Victoria Wilson (FFP-UERJ)	67
Vinícius Carvalho Pereira	67
Wanessa Silva Machado Rocha (FFP-UERJ)	68
Yonne Leite (Museu Nacional, UFRJ e UGF)	68



Telefax: (21) 3368 7746
e-mail: botelhoeditora@hotmail.com